



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III-CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

ROZIMERE PEREIRA MARQUES

**LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA
O ENSINO DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA, PB
2021**

ROZIMERE PEREIRA MARQUES

**LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA
O ENSINO DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Étnico-racial na Educação Infantil.

Área de concentração: Educação Étnico-racial

Orientadora: Prof.^a Ms.^a Sheila Gomes Melo

GUARABIRA, PB
2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M3571 Marques, Rozimere Pereira.
Literatura infantil afro-brasileira [manuscrito] : um caminho possível para o ensino das questões étnico-raciais na Educação Infantil / Rozimere Pereira Marques. - 2021.
57 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes Melo, Departamento de Educação - CH."

1. Literatura infantil afro-brasileira. 2. Representatividade. 3. Identidade. 4. Lei 10639/03. 5. MEC. I. Título

21. ed. CDD 801.95

ROZIMERE PEREIRA MARQUES

**LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA
O ENSINO DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Étnico-racial na Educação Infantil.

Área de concentração: Educação Étnico-racial

Aprovada em: 22/06/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Ms.^a Sheila Gomes de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Felipe Pereira da Silva (Examinador)
(SEMEC – Cuitegi/PB)



Prof. Ms. Isaiás Julio de Oliveira (Examinador)
(SEDUC/PE)

GUARABIRA, PB
2021

A Deus e a minha família por todo apoio durante a caminhada acadêmica e construção deste trabalho, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Deus, em primeiro lugar, que sempre mim guiou e ouviu minhas preces nos momentos mais difíceis, mim dando força e determinação para não desistir desta caminhada acadêmica.

Aos meus pais, José Josival Marques da Silva e Lucineide Pereira da Silva, que sempre mim apoiaram durante toda a jornada e ajudaram a enfrentar todos os desafios que se impuseram durante este percurso.

Aos meus irmãos, Camila, Fernanda, Maria Eduarda e Vinicius, pela força e palavras de apoio.

Ao meu marido, Rubeildo Cosmo dos Santos, pelo companheirismo e apoio.

Aos coordenadores do curso de Especialização em Educação Étnico-racial, por seu empenho.

À professora Sheila Gomes Melo pelo acolhimento, dedicação, organização e excelente orientação.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, Maria Aparecida Nascimento de Almeida, Felipe Pereira da Silva e Paulo de Freitas, que apresentaram riquíssimas discussões sobre literatura afro-brasileira e sua influência e importância para a inserção da temática racial na Educação Infantil, deixando ricas contribuições para a construção dessa pesquisa.

Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível.

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver (...). A literatura tem um papel vital a cumprir; (TODOROV, 2009, p. 76)

RESUMO

O presente estudo, de caráter qualitativo e com delineamentos de uma pesquisa-ação, tem por objetivo apresentar uma proposta de ensino voltada para o trabalho com as questões étnico-raciais na Educação Infantil, tendo como base metodológica a literatura infantil afro-brasileira. Para cumprir com este objetivo aplicou-se em uma turma do Fundamental I o projeto de leitura conhecido como Sacola Viajante, que precisou ser adaptado, visando a segurança de todos os envolvidos e sua viável aplicabilidade ao modelo de ensino remoto. Além disso, foram consideradas como base teórica algumas pesquisas relevantes sobre as abordagens relacionadas a temática da literatura infantil afro-brasileira e sua importância no contexto da Educação Infantil, entre elas, os estudos de: (SOUZA, 2014) considerando a relevância da Lei nº 10.639/03-MEC para este tema; (MARIOSIA; REIS, 2011) com contribuições teóricas sobre a influência da literatura infantil afro-brasileira para a construção da identidade da criança negra; (GOMES, 2002) com discussões sobre as articulações entre educação e identidade negra e (HEMERLY, 2018) com considerações sobre representatividade, entre outros. Os resultados são apresentados de modo a demonstrar uma metodologia dinâmica e construtiva de saberes sobre as questões étnico-raciais na Educação Infantil. Assim, constatou-se que este projeto cumpre com os objetivos propostos desta pesquisa, uma vez que, notou-se a inserção positiva de conteúdos e temas sobre as questões étnico-raciais, as quais a maioria das crianças ainda não tinham conhecimento, ampliando seu universo sociocultural. Além disso essa prática proporcionou as crianças um novo olhar com relação a temática da diversidade racial, por meio da representatividade negra apresentada nas literaturas afro-brasileiras.

Palavras-chaves: Literatura infantil afro-brasileira. Lei 10.639/03-MEC. Representatividade. Identidade.

ABSTRACT

The present study, of a qualitative nature and with outlines of an action-research, aims to present a teaching proposal aimed at working with ethnic-racial issues in Early Childhood Education, having as methodological basis the Afro-Brazilian children's literature. In order to fulfill this objective, the reading project known as Baga Viajante was applied to a class of Elementary I, which had to be adapted, aiming at the safety of everyone involved and its viable applicability to the remote teaching model. In addition, some relevant research on approaches related to the theme of Afro-Brazilian children's literature and its importance in the context of Early Childhood Education were considered as theoretical basis, including the studies by: (SOUZA, 2014) considering the relevance of Law No. 10.639 /03-MEC for this theme; (MARIOSIA; REIS, 2011) with theoretical contributions on the influence of Afro-Brazilian children's literature on the construction of black children's identity; (GOMES, 2002) with discussions about the articulations between education and black identity and (HEMERLY, 2018) with considerations about representation, among others. The results are presented in order to demonstrate a dynamic and constructive methodology of knowledge about ethnic-racial issues in Early Childhood Education. Thus, it was found that this project meets the proposed objectives of this research, since it was noted the positive insertion of content and themes on ethnic-racial issues, which most children were not aware of, expanding their sociocultural universe. In addition, this practice provided the children with a new perspective on the issue of racial diversity, through the black representation presented in Afro-Brazilian literature.

Keywords: Afro-Brazilian children's literature. Law 10.639/03. Representativeness. Identity

LISTA DE IMAGENS

		Página
Imagem 01	Sacolas Viajantes do projeto	34
Imagem 02	Materiais das Sacolas Viajantes	34
Imagem 03	Caderno para registros	35
Imagem 04	Espaço para registro das crianças	35
Imagem 05	Capa do livro <i>Bruna e a Galina D`Angola</i>	39
Imagem 06	Foto do desenho sobre a história <i>Bruna e a Galina D`Angola</i>	39
Imagem 07	Capa do livro <i>Batuque de cores</i>	40
Imagem 08	Foto da colagem sobre a história <i>Batuque de cores</i>	40
Imagem 09	Capa do livro <i>Chuva de mangas</i>	41
Imagem 10	Foto do desenho sobre a história <i>Chuva de mangas</i>	41
Imagem 11	Capa do livro <i>As panquecas de Mama Panya</i>	43
Imagem 12	Foto do desenho sobre a história <i>As panquecas de Mama Panya</i>	43
Imagem 13	Capa do livro <i>Irmã-estrela</i>	44
Imagem 14	Foto do desenho sobre a história <i>Irmã-estrela</i>	44
Imagem 15	Capa do livro <i>Rapunzel e o Quibungo</i>	45
Imagem 16	Foto do desenho sobre a história <i>Rapunzel e o Quibungo</i>	46
Imagem 17	Capa do livro <i>O menino Nito</i>	46
Imagem 18	Foto do desenho sobre a história <i>O menino Nito</i>	46
Imagem 19	Capa do livro <i>Uma, duas, três princesas</i>	48
Imagem 20	Foto do desenho sobre a história <i>Uma, duas, três princesas</i>	48
Imagem 21	Capa do livro <i>Betina</i>	49
Imagem 22	Foto do desenho sobre a história <i>Betina</i>	49
Imagem 23	Capa do livro <i>Pretinho, meu boneco querido</i>	50
Imagem 24	Foto do desenho sobre a história <i>Pretinho, meu boneco querido</i>	50
Imagem 25	Capa do livro <i>Meu crespo é de rainha</i>	51
Imagem 26	Foto do desenho sobre a história <i>Meu crespo é de rainha</i>	51

LISTA DE QUADROS

		Página
Quadro 1	Caracterizações dos critérios usados para analisar os registros das crianças	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	CAPÍTULO 2: LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO NO CAMPO EDUCACIONAL	16
2.1	Literatura infantil	16
2.2	Breve histórico da literatura infantil afro-brasileira	18
3	CAPÍTULO 3: A LEI 10.639/03: DA APLICABILIDADE AS ABORDAGENS DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS	23
3.1	Lei N.º 10.639/2003	23
3.2	Representatividade para as crianças negras	26
3.3	Construção da identidade étnica no espaço escolar	28
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
4.1	Caracterização da pesquisa	31
4.2	Delineamento das etapas da pesquisa	32
4.3	Perfil dos participantes da pesquisa	35
5	CAPÍTULO 5: ANÁLISE DOS DADOS	38
5.1	Lei N.º 10.639/2003 (BRASIL. MEC, 2003)	38
5.2	Representatividade	42
5.3	Identidade	45
5.4	Lei N.º 10.639/2003, Representatividade e identidade: a relação entre os critérios de análise	52
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
	APÊNDICE A - PLANO DE AÇÃO PARA A APLICAÇÃO DO PROJETO SACOLA VIAJANTE	59

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa traz como principal temática a literatura infantil afro-brasileira no contexto escolar, visando, a partir de uma perspectiva étnico-racial, delinear um caminho para se trabalhar a história e cultura africana e afro-brasileira na Educação Infantil. A relação entre literatura e escola sempre se mostrou bastante promissora no campo da aprendizagem, estimulando o desenvolvimento da escrita, fala, imaginação, representatividade, além de outros fatores positivos. Logo, um trabalho envolvendo literatura infantil na formação inicial de crianças se torna fundamental e pode contribuir positivamente para a construção de novos conhecimentos e ressignificar outros.

Está temática fez parte da grade curricular do curso de Especialização em Educação Étnico-racial, oferecido pela UEPB, Campus III, o qual estou finalizando com a construção desta monografia. O componente curricular sobre Literatura Infantil e Negritude foi ministrado no ano de 2019 e trouxe muitas discussões sobre a importância da literatura afro-brasileira para se trabalhar as questões raciais na Educação Infantil. De forma produtiva e reflexiva os professores apresentaram a importância destas leituras no contexto infantil, abordando questões pertinentes e estimulando a construção de trabalhos voltados para a área. Além dessa formação, também estou a cursar a graduação em Pedagogia, pelo mesmo Campus. O interesse pela área de Educação Infantil, juntamente com as discussões apresentadas no componente citado da especialização, mim fizeram escolher como tema desta pesquisa a literatura afro-brasileira na Educação Infantil

A literatura (do latim *littera*, que significa “letra”) é umas das manifestações artísticas do ser humano, ao lado da música, dança, teatro, dentre outras (DIANA, 2019). Os textos literários, também, estimulam sensações e produzem elementos estéticos que, por muitas vezes, fazem o leitor se identificar. Segundo Marafigo (2012), “a literatura infantil, utilizada de modo adequado, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do educando”. Dessa forma, a literatura possui um papel muito importante dentro do contexto social e cultural, tendo em vista que contempla inúmeros aspectos e realidades sobre o homem e suas ações, levando o leitor a refletir como pessoa e sobre sua realidade.

Pensando nessas características sobre a literatura percebe-se que ela pode compreender um método didático eficaz para o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira, levando em consideração os aspectos acima aludidos e que tornam a inserção desses conteúdos uma prática dinâmica e rica de aprendizagens. E este é um trabalho que deve ser desenvolvido desde as primeiras fases.

Freire (1979, p. 58) nos lembra que “[...] para ocorrer uma mudança de postura é necessário que haja compromisso em querer mudar.” E a Lei nº 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003), que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura afro-Brasileira e africana, surge justamente para estimular essa mudança dentro do cenário educacional, visando um trabalho pautado na temática racial nas salas de aulas das escolas públicas e privadas.

No entanto, os currículos escolares ainda não contemplam de forma significativa esses conteúdos, visto as singelas mudanças que se percebe depois de mais de 17 anos de efetivação desta lei. Por isso, se faz necessários estudos e práticas voltadas para uma educação étnico-racial que venha a valorizar de fato a história da África e de seu povo, que foram e são um dos pilares na construção da cultura e etnia brasileira. Formar as crianças e os adolescentes desde cedo para a vivência de valores éticos e morais, torna-se fundamental para que dentro do ambiente escolar, lugar de grande convívio entre as diferenças étnico-raciais, haja uma relação saudável e respeitosa entre todos que dela fazem parte (MELO; GONÇALO, 2017).

Logo, fica explícito que o trabalho com a literatura no ambiente escolar, especificadamente nas instituições de Educação Infantil, pode proporcionar importantes aprendizagens sobre as questões étnico-raciais, pois a criança se encontra em pleno desenvolvimento psicológico e intelectual, podendo já desde esta fase compreender a importância destas discussões. A literatura é um dos aspectos mais importantes para a criança como ponto de partida para aquisição de conhecimentos, meio de comunicação e socialização (MARAFIGO, 2012).

Levando em consideração tais afirmativas, este trabalho apresenta como problemática a seguinte questão: como trabalhar na Educação Infantil as questões étnico-raciais, tendo como base metodológica a literatura infantil afro-brasileira?

Desta forma, e a partir das possibilidades da construção de conhecimento por meio da literatura, visando elucidar esta problemática, esta pesquisa monográfica tem como objetivo geral apresentar uma proposta de ensino voltada para o trabalho com as questões étnico-raciais na Educação Infantil, tendo como base metodológica a literatura infantil afro-brasileira. Além deste objetivo geral, a pesquisa também apresenta alguns objetivos específicos, tais como: organizar um plano de ação para o desenvolvimento da proposta de ensino; aplicar um projeto de intervenção em uma turma do Fundamental I; sistematizar e analisar a prática desenvolvida frente as percepções dos participantes.

Assim, este trabalho se estruturou em cinco capítulos. O primeiro vai abordar o contexto histórico e educacional das literaturas infantis afro-brasileiras. O segundo apresenta uma contextualização da literatura infantil afro-brasileira, partindo de uma abordagem sucinta sobre a conceituação geral da literatura infantil.

O terceiro capítulo vem tratar de temas que enfatizam a importância do ensino das questões étnico-raciais no contexto da sala de aula, tendo como ponto de partida uma explanação sobre a Lei Nº 10.639/03 (BRASIL; MEC, 2003), responsável pela inserção dessa temática no contexto educacional brasileiro. Além disso, o texto contemplará discursões voltadas para a relação da construção da identidade a partir da representatividade.

O quarto capítulo apresenta o delineamento dos procedimentos metodológicos da presente pesquisa. E por fim, o último capítulo apresenta os principais resultados obtidos com a análises dos dados.

CAPÍTULO 2 - LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA: HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO NO CAMPO EDUCACIONAL

Neste capítulo será feita uma contextualização da literatura infantil afro-brasileira, partindo de uma abordagem sucinta sobre a conceituação geral da literatura infantil. Além disso, nesta primeira parte teórica, o texto contemplará passagens históricas sobre o percurso da construção das literaturas afro-brasileiras, buscando trazer uma compreensão sobre as suas principais características e os motivos pelos quais esses textos literários são interpretados, em muitos casos, de forma preconceituosa. Por fim, neste capítulo, será enfatizada a relação entre a literatura infantil afro-brasileira e o contexto educacional, apresentado a importância destes textos para a inserção de um modelo de ensino voltado para as questões raciais na Educação Infantil.

2.1. Literatura Infantil

A literatura infantil é uma metodologia de aprendizagem que pode contribuir positivamente para a construção de novas visões de mundo. Os livros literários apresentam ricos elementos voltados para o cotidiano, trazendo até os leitores um contato mais próximo de sua realidade, e também favorecem o contexto imaginário. As formas de interpretações variam de acordo com o leitor ou o ouvinte, mas no geral todos tem a oportunidade de agregar novos conhecimentos a partir das histórias contempladas dentro da literatura.

Segundo Silva (2010), “o ato de ler e ouvir histórias possibilita à criança expandir seu campo de conhecimento, tanto na língua escrita, quanto na oralidade”. Além disso, Araújo e Moraes (2014), enfatizam que dentro do contexto educacional, na Educação Infantil, por exemplo, “a literatura infantil traz reflexões de fortalecimento identitário que auxiliam na construção da identidade da criança e na socialização”.

De acordo com estes primeiros apontamentos, observa-se que a literatura é bastante valorizada no contexto educacional, levando em consideração sua potencialidade para o desenvolvimento da aprendizagem. Cademartori (2010), em sua obra *O que é literatura infantil* traz também uma importante discussão sobre a definição deste gênero, o definindo segundo dois critérios: o literário e o educativo. De acordo com suas pontuações, os textos literários recebem mais atenção dentro do contexto educativo “graças ao seu papel na formação de leitores, que cabe a escola assumir e realizar”. Por esta razão, os textos literários são reconhecidos e valorizados por sua relevância na área da educação.

Ainda segundo a autora, “a criança que costuma ler, que gosta de livros de história ou de poesias, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório mais amplo de informações”. Dentro dessa perspectiva, a autora enfatiza algumas das funcionalidades mais relevantes com relação a literatura e o hábito da leitura. Logo, esta construção artística se mostra um elemento essencial para o desenvolvimento promissor da criança.

Segundo Marafigo (2012), “a infância é o período mais adequado para haver maior concentração e preocupação no desenvolvimento da leitura, pois é necessário que se mostre à criança o que precisa ser construído por ela no âmbito do aprendizado da leitura, no qual o adulto leitor experiente tem a função de tornar possível a aprendizagem desta atividade”. E desta forma, o trabalho com literatura afro-brasileira na Educação Infantil se torna bastante promissor para alcançar um ensino voltado para as questões étnico raciais desde as primeiras fases.

De modo geral, a escrita de literaturas voltadas para o público infantil esteve relacionada com aspectos pedagógicos, ou seja, eram construções que visavam questões educativas. As primeiras literaturas infantis começam a surgir por volta do século XVII, sob forte influência europeia. E foi dentro desse contexto que se estruturou as primeiras construções literárias voltadas para o público infantil aqui no país. O Brasil continuou sob influência da Europa, tomando para si contos infantis da tradição popular de lá originados (MARIOSIA; REIS, 2011). Ainda segundo as autoras:

Alguns até hoje são conhecidos como As aventuras de João e Maria, A Bela Adormecida, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho dentre outros. Estes eram contados por adultos, até que homens como Charles Perrault (1628-1703) na França, Jacob (1785-1863) Wilhelm (1786-1859) Grimm, na Alemanha, transcreveram-nas e publicaram, visando ao público infantil. (MARIOSIA; REIS, 2011).

Dessa forma, e devido está forte influência exterior, o acervo literário infantil brasileiro foi sendo construído com uma descaracterização nacional e carregado de estereótipos. Além disso, devido ao período de escravidão, tais características se consolidaram em nossa sociedade e ainda hoje refletem a estrutura social que marcou este período. É importante salientar que, a literatura é uma forma de expressão que busca, entre outras finalidades, retratar a história, a cultura, o cotidiano e as mais diversas realidades e por este motivo, também iremos encontrar representações literárias nacionais positivas e que merecem serem reconhecidas e valorizadas.

Segundo Souza (2014), “é o editor/tradutor/escritor paulista José Bento Renato Monteiro Lobato (1882-1948) quem abre espaço favorável para uma produção literária infantil/juvenil

brasileira”. Ainda segundo o autor, Lobato possui uma obra extensa que inclui inúmeras traduções e adaptações, além de livros autorais para adultos e para crianças, além disso, foi este escritor que, no século XX, iniciou uma literatura Infantil/juvenil genuinamente brasileira:

O marco dessa gênese é a publicação de *Lúcia ou A menina do narizinho arrebitado* (1920), por esse autor. No conjunto de sua obra, Lobato deixou transparecer a preocupação com a literatura de temática e linguagem nacional, trazendo para o universo infantil a fusão do real ao fantástico-maravilhoso e resgatando lendas e tradições nacionais (SOUZA, 2014).

Sobre literatura, Luz (2018) coloca: “a literatura infantil é a literatura que estimula a criança a dialogar com narrador e personagens; a vivenciar uma aventura com as linguagens (verbal, não verbal, ambas) e seus efeitos de profundo deleite e pela subversão do que já está imposto socialmente”.

Portanto, a literatura é de vital importância para os seres humanos, pois através da arte literária os homens estabelecem vínculos (MARIOSAS; REIS, 2011). A literatura assume ainda, a possibilidade de estimular discussões pertinentes sobre temáticas cruciais e que exigem serem debatidas, como por exemplo, as discussões em torno das questões raciais, favorecendo a desconstrução de preconceitos e formação de novos conceitos.

2.2. Breve histórico da Literatura Infantil Afro-brasileira

O percurso histórico sobre o surgimento de personagens negros em obras literárias é marcado por forte resistência da elite dominante, além de apresentar características discriminatórias e preconceituosas. No Brasil, as primeiras produções no contexto literário que trouxeram personagens negros datam de meados do século XX e tiveram como principais autores Lima Barreto, Solano Trindade, Carolina Maria de Jesus, Oswaldo de Camargo, Machado de Assis, Cruz e Souza. Segundo Jovino (2006 *apud* MARIOSAS; REIS, 2011), os personagens negros começam a aparecer, tendo como influência a força dos Movimentos Negros que aconteciam neste período.

No entanto, as imagens retratadas do negro nestas obras literárias eram carregadas de estereótipos, características que ainda podem ser observadas até os dias atuais em muitas produções. Nas obras de Monteiro Lobato, por exemplo, é possível observar tais características com a presença de personagens negros sendo colocados nas funções de empregados, como no caso Tia Nastácia e Tio Barnabé, personagens negros presentes nas histórias do Sítio do Picapau Amarelo, escritas pelo autor.

A imagem do negro estava sempre relacionada com designações que o inferiorizava ou que o denominava como um sujeito exótico. As características físicas retratadas nas ilustrações das histórias também estavam carregadas de preconceitos e estereótipos. Os homens e as mulheres negras são apresentados com características de: preguiça, violência, estupidez, superstição, feitiçaria, malandragem, lascividade ou feiura (MARIOSIA; REIS, 2011).

Ainda segundo as autoras, mesmo aqueles que traziam a imagem do negro de uma forma mais positiva, como Castro Alves, por exemplo, não se sentiam representados pelos mesmos, pois estavam presos ideologicamente na conjuntura da classe dominante em que estavam inseridos. Em suma, nesse período, as histórias não valorizavam a cultura, costumes, conhecimentos dos povos africanos e afro-brasileiros e sempre retratava o negro de forma negativa.

Com o fim da escravidão, segundo Souza (2005), o discurso sobre o negro como escravo e mercadoria é substituído pelo discurso do negro cidadão. Contudo, as imagens dos personagens negros continuavam sendo passadas de forma estereotipada. A forte influência das classes dominantes continua induzindo a perpetuação desses estereótipos nas obras literárias. Segundo Jean-Yves Merian (2008, p.51):

A produção literária brasileira esteve profundamente ligada às ideologias dominantes, e em muitos casos transformou-se em verdadeiros mitos: superioridade da raça branca, branqueamento positivo, democracia racial entre outros. Muitos autores criaram suas obras e construíram seus personagens em função dessas ideologias discriminatórias, para um público que não se preocupava com as ideologias dessas representações. Nos meados do século XIX, precisamente na época do romantismo, embora a população branca não fosse majoritária, pensadores e escritores formularam o conceito do povo brasileiro, em função disso surgiu o mito da superioridade da raça branca e da civilização europeia; assim os negros por representarem a barbárie da escravidão, tornaram-se indignos de aparecerem no cenário dos antepassados da nação brasileira. (MÉRIAN, 2008, p.51).

É nesse contexto discriminatório e carregado de estereótipos que os personagens negros vão sendo representados na literatura em geral, sendo que, devido a esta forte influência das classes dominantes que veem como normal este cenário, a reprodução de tais estereótipos ocorre de maneira naturalizada e se perpetua até os dias atuais. E na literatura infantil afro-brasileira essa realidade não é diferente. Jovino (2006), destaca a forma como o negro era apresentado nas literaturas infantis afro-brasileiras após as primeiras produções voltadas ao público infanto-juvenil:

[...] somente a partir de 1975 é que vamos encontrar uma produção de literatura infantil mais comprometida com uma outra representação da vida

social brasileira; por isso, podemos conhecer nesse período obras em que a cultura e os personagens negros figurem com mais frequência. O resultado dessa proposta é um esforço desenvolvido por alguns autores para abordar temas até então considerados tabus e impróprios para crianças e adolescentes como, por exemplo, o preconceito racial. O propósito de uma representação mais de acordo com a realidade, nem sempre é alcançado. Embora muitas obras desse período tenham uma preocupação com a denúncia do preconceito e da discriminação racial, muitas delas terminam por apresentar personagens negros de um modo que repete algumas imagens e representações com as quais pretendiam romper. Essas histórias terminavam por criar uma hierarquia de exposição dos personagens e das culturas negras, fixando-os em um lugar desprestigiado do ponto de vista racial, social e estético. Nessa hierarquia, os melhores postos, as melhores condições, as belezas mais ressaltadas são sempre da personagem feminina mestiça e de pele clara. (JOVINO, 2006: 187)

A obra *O Mulato*, de Aluísio de Azevedo, publicada em 1881 é um exemplo deste processo. Apesar de aborda temas como o preconceito racial e a escravidão, o personagem principal também tem suas origens anuladas, onde Raimundo, principal personagem, ignora a própria cor e a sua condição de filho de escravo, mantendo o foco em sua transformação em um indivíduo culto, ilustrando assim um processo denominado por Mérian (2008), como “integração-assimilação-branqueamento”. Em um trecho do capítulo 3, da obra *O Mulato*, citada acima, é possível perceber claramente este processo:

[..] O passeio à Europa não só lhe beneficiara o espírito, como o corpo. Estava muito mais forte bem exercitado e com uma saúde invejável. Gabava-se de ter adquirido grande experiência do mundo; conversava à vontade sobre qualquer assunto tão bem sabia entrar numa sala de primeira ordem como dar uma palestra entre rapazes numa redação de jornal ou na caixa de um teatro. E em pontos de honra e lealdade, não admitia, com todo o direito, que houvesse alguém mais escrupuloso do que ele. Foi nessa bela disposição de espírito, feliz e cheio de esperanças no futuro que Raimundo tomou o “Cruzeiro” e partiu para a capital de São Luís do Maranhão [...]. (AZEVEDO, 1881 *apud* MÉRIAN, 2008).

Muitos autores acabaram reproduzindo esta mesma ideia de embaquecimento em suas obras, carregadas, também, de elementos que revelam preconceito e discriminação. Essa realidade acabou impulsionando uma série de pesquisas sobre essa questão da marginalização e estereotipação do negro nas histórias literárias infanto-juvenis. E essa lacuna representativa vai além dos livros literários. Em um estudo realizado por Sousa (2016), o autor enfatiza as lacunas que existem em livros de várias disciplinas e áreas, apresentado uma realidade contraditória as lutas por igualdade, respeito e valorização étnico-racial no contexto social e educacional, pois grande parte destes livros chegam as escolas levando esta disparidade de representações.

Logo, essa ausência se reflete nos mais diversos meios de divulgação escrita e gera uma série de impactos negativos dentro da sociedade em geral, pois além de contribuir para a continuidade das desigualdades e discriminações, esta situação afeta drasticamente a aprendizagem relacionada com as questões étnico-raciais, uma vez que, a diversidade cultural e histórica é negligenciada e isto é muito preocupante.

Marc Ferro (1983) nos faz um alerta sobre este posicionamento: “não nos enganemos: a imagem que fazemos de outros povos, e de nós mesmos, está associada à História que nos ensinaram quando éramos crianças. Ela nos marca para o resto da vida” (FERRO, 1983, p. 11). Desta forma, se torna importante e necessário uma abordagem ativa da história africana e cultura afro-brasileira no contexto educacional, partindo da Educação Infantil. Ainda segundo o autor, a maioria das ilustrações presentes nos livros não apresentam crianças negras, deixando uma ideia estereotipada e preconceituosa de que “só branco sabe matemática, ciência”. Esse vazio é encontrado em todas as disciplinas e o letramento afro-cultural não é patrimônio apenas das disciplinas de humanas (SOUSA, 2016).

E ele completa enfatizando que, “a ausência do negro na literatura é decorrente não só de uma ideologia de embranquecimento da população, bem como decorre da falta de uma política de letramento literário efetiva nas escolas brasileiras”. Estes apontamentos são de suma importância para que se tenha uma atenção não só para o acervo literário, mas para todos os livros direcionados, principalmente, ao contexto educacional.

Atualmente, muitas obras literárias direcionadas ao público infantil, por exemplo, buscam ir contra essas abordagens negativas e trazem a temática racial de forma significativa e positiva. São histórias que apresentam elementos do cotidiano, que valorizam justamente a cultura, a história, os costumes e a oralidade dos povos africanos, além de focar na representatividade do negro. No livro *Amoras*, primeiro livro infantil do rapper Emicida (2018), é possível observar essas questões, onde o autor e cantor além de mostrar fatores culturais africanos e afro-brasileiros, trabalha a questão da representatividade e do preconceito. No trecho abaixo retirado desta obra, é possível identificar todos esses elementos:

[...] Em um passeio coma a pequena no pomar, explico que as pretinhas são o melhor que há [...] Me olhou nos olhos nos olhos muito bem, e disse: “Papai, que bom, porque eu sou pretinha também”. Ela apanha amoras dos galhos e do chão. Ao vê-la Zumbi dos Palmares diria: - Nada foi em vão [...]. (EMICIDA, 2018).

Nesse pequeno trecho percebe-se claramente os principais elementos que compõe as literaturas infantis afro-brasileiras que visam lutar contra a visão estereotipada do negro,

trazendo à tona uma representatividade positiva e retratando questões do cotidiano, além de valorizar a história, a cultura, religião e as lutas dos povos africanos e afro-brasileiros quando Emicida cita os nomes de Zumbi dos Palmares e Martin Luther King em outros momentos da história, por exemplo. Esta é uma das obras literárias afro-brasileiras que refletem o contexto em que se insere atualmente a busca pela valorização e o respeito as questões étnico-raciais.

As produções literárias que trazem os personagens negros de forma negativa perduram até os dias atuais, porém existem muitas outras obras como as do autor Emicida que abordam de forma positiva a temática racial. Uma, Duas, Três Princesas de Ana Maria Machado (2013), Meu Crespo é de rainha de Bell Hooks (1952), Cadernos sem Rimas da Maria de Lázaro Ramos (2018), Bruna e a Galinha D'Angola de Gercilga de Almeida (2011), são outros exemplos de literaturas infantis afro-brasileiras que trazem essa perspectiva positiva para com os personagens negros e valorizam as questões culturais e históricas.

Desta forma, cabe aos leitores ou educadores atentar os olhares e observar de forma crítica e reflexiva o acervo literário afro-brasileiro para buscar evitar reproduzir os estereótipos naturalizados dentro da nossa sociedade. Trabalhar a literatura infantil afro-brasileira contribuirá de modo significativo para romper com o modelo educacional eurocêntrico e monocultural, que privilegia somente a cultura hegemônica (LUZ, 2018).

Afim de contribuir com essa luta, dentro do contexto educacional ocorrem algumas mudanças curriculares. Uma dessas principais mudanças foi a promulgação da Lei N.º 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003), que tornou obrigatório o ensino da história e cultura africana e afro-brasileiras nas escolas de Educação Básica e alterou a de 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).

Essa Lei contribuiu, sem dúvidas, com o expressivo aumento no mercado editorial que buscou publicar obras literárias de autores que abordavam a temática da cultura africana e afro-brasileira, bem como livros que traziam negros/as como protagonistas, visando assim à valorização e consolidação da negritude (SOUSA, 2016). Por esta razão, esta lei é tida como um dos maiores marcos nos debates frente as questões étnico-raciais e provocou importantes avanços na luta contra o preconceito racial.

CAPÍTULO 3 - A LEI 10.639/03: DA APLICABILIDADE AS ABORDAGENS DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Neste capítulo serão abordados temas que enfatizam a importância do ensino das questões étnico-raciais no contexto da sala de aula, tendo como ponto de partida uma explanação sobre a Lei Nº 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003), responsável pela inserção dessa temática no contexto educacional brasileiro. Além disso, o texto contemplará discursões voltadas para a relação da construção da identidade a partir da representatividade.

3.1. Lei N.º 10.639/2003 (BRASIL. MEC, 2003)

Como citado nos capítulos anteriores, o Movimento Negro no Brasil foi responsável por importantes conquistas dentro do contexto educacional. Estes movimentos tinham como foco a valorização da história e da cultura africana e afro-brasileira, além disso buscavam o reconhecimento por parte do Estado, com relação a diversidade étnico-racial existente no Brasil (LUZ, 2018). A implementação das Leis n.º 10.639/2003 e n.º 11.645/2008, frutos destes movimentos, proporcionaram mudanças curriculares significativas para a inserção das questões étnico-raciais nas escolas brasileiras.

Estas Leis tornaram obrigatório o ensino da temática história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio das redes públicas e privadas no país. Em 2004, através da instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Lei 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003) se tornou válida para todos os níveis da Educação Básica. Dessa forma, por meio destas leis, foi possível ampliar ou garantir as possibilidades de se trabalhar em sala de aula, especialmente com as crianças, a temática da diversidade cultural.

Um ensino voltado para as relações étnico-raciais deve buscar, entre outros objetivos, divulgar e produzir conhecimentos, atitudes, posturas e valores que valorizem a diversidade étnico-racial, instruindo desde cedo as crianças a interagir e respeitar o próximo e a se mesmo, através da valorização das identidades e da construção de uma autoimagem positiva. Segundo Gomes (2012), “tudo isso diz respeito ao reconhecimento da nossa igualdade enquanto seres humanos e sujeitos de direitos e da nossa diferença como sujeitos singulares em gênero, raça, idade, nível socioeconômico e tantos outros”. Logo, são conhecimentos de suma importância dentro do contexto educacional e por esta razão a Lei 10.639/03-MEC tornou-se umas das bases principais para essa mudança de posturas.

Com relação as leituras voltadas para as literaturas africanas e afro-brasileiras presentes nas salas de aulas das escolas brasileiras, a Lei 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003) proporcionou uma nova forma de apresentar o negro, não mais o trazendo como objeto ou de forma estereotipada. Cabe salientar que, ainda existem literaturas que promovem uma visão negativa do negro, por isso se torna importante ter um olhar atento nessas questões, selecionando e levando para as salas de aula apenas as literaturas que contribuam positivamente para a valorização das questões raciais.

Nilma Lino Gomes, Carla Maia de Almeida, Arlene Holanda, Emericida, Adriana Morgado, dentre outros, são autores que vem contribuindo para a construção de uma literatura infantil significativa dentro da temática étnico-racial. O debate sobre as relações étnico-raciais, quando tratado no contexto educacional, está centrado, principalmente, no ensino superior e mesmo assim de forma ainda muito sucinta. Nos outros níveis de ensino a temática racial é desconsiderada ou se resume a datas comemorativas como o dia da Consciência Negra.

Segundo Silva e Lima (in: FILHO; BERNARDES; NASCIMENTO, 2012), estas ausências se constituem um silenciamento da representatividade negra dentro dos espaços de educação. Para as autoras, “do silêncio dos docentes ao silêncio impetrado pelos livros didáticos (quando abordam deliberadamente a questão étnico-racial negra de forma estereotipada), constrói-se um teorema perverso que tolhe e constrange as crianças negras na escola”. Esta é uma realidade presente na maioria das escolas e se constitui uma situação contraditória as lutas por respeito a diversidade étnico-racial.

O conhecimento sobre essas questões é de suma importância para entender a construção da cultura e do povo que constitui nossa sociedade, além disso, contribui para a valorização e o respeito as mais diferentes culturas e etnias. Torna-se fundamental a implementação de um currículo que contemple todas as tradições, culturas e referenciais simbólicos que constituem a cultura brasileira, com destaque para um diálogo com as africanidades (MARIOSIA; REIS, 2011).

E este currículo deve está presente nas mais diversas modalidades e níveis de ensino, partindo da Educação infantil. Para este nível de ensino existe um número muito pequeno de material específico para tratar as questões étnico-raciais, porém os professores têm encontrado nas literaturas afro-brasileiras um caminho possível para a inserção destas discussões e mais especificadamente para a construção de uma identidade positiva nas crianças afrodescendentes, bem como a construção de saberes importantes sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira. Logo se constitui como uma possibilidade viável e positiva de ensino para negros e não negros.

Segundo a BNCC (2010), na parte referente à etapa da Educação Infantil, tem-se que “a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade”. Logo, o espaço educacional precisa mediar e expandir culturalmente os conhecimentos dos alunos. Ainda segundo este apontamento, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, no seu artigo 4º, prevê que:

“[...] a criança, centro do planejamento curricular, é o sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura. ” (DCNEI, Resolução CNE/CEB, 2009, p. 1)

Logo, a Lei Nº 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003) foi uma grande conquista nacional para promover estas ações positivas com relação a valorização e construção de uma educação voltada para as questões étnico-raciais, contribuindo, também, para o combate ao racismo e a atitudes discriminatórias presentes nos espaços educacionais e dentro da sociedade em geral.

Cabe ressaltar ainda que, juntamente com a Lei Nº 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003), veio também no artigo 79-B, à medida que tornou o dia 20 de novembro como o Dia Nacional da Consciência Negra, visando conscientizar a todos da importância do negro na construção de nossa sociedade. De certa forma, apesar da importância e do significado deste dia, a estipulação de uma data específica acabou limitando ou incentivando que as discussões sobre o tema sejam feitas apenas nesse dia específico, não sendo uma realidade muito difícil de ser constatada nas escolas. Para sair dessa inércia em relação à questão racial na escola, é preciso assumir o compromisso pedagógico e social de superar o racismo, entendendo-o à luz da história e da realidade social e racial do nosso país (GOMES, 2002).

Portanto, a Lei Nº 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003) proporcionou muitas mudanças significativas com relação a formação e uma ressignificação das abordagens sobre as questões étnico-raciais nas instituições de ensino. Contudo, ainda existem muitos desafios a serem superados como o racismo, que infelizmente continua se perpetuando em nosso meio, as vezes de forma agressiva e expressiva e outras vezes de forma silenciosa, causando efeitos nocivos e muitas vezes irreversíveis, principalmente, para as pessoas negras.

3.2. Representatividade para as crianças negras

Diante do exposto nas discussões anteriores, a literatura afro-brasileira no contexto educacional infantil influencia positivamente na construção de saberes e desenvolvimento da criança. Além disso, se mostra bastante promissora na formação da identidade, uma vez que, apresentem contextos que representem positivamente a criança, ou seja, a construção da identidade é influenciada pela representatividade que lhe é apresentada e esta deve ser positiva, pois existem literaturas que abordam de forma estereotipada seus personagens e podem influenciar negativamente neste processo. No caso da população negra, a representação negativa tem gerado estigmas sociais que alimentam o preconceito e a discriminação que já duram séculos (HEMERLY, 2018). Por esta razão, é necessário um olhar atento para a escolha dessas literaturas.

A representatividade é um elemento chave para o enfraquecimento do modelo social hegemônico, por ser justamente a representação positiva da cultura africana e afrodescendente, de forma que o indivíduo e seus semelhantes possam se espelhar e ter referências positivas para a construção da sua identidade pessoal (REGINE apud HEMERLY, 2018). Desta forma, levar para as salas de aulas de Educação Infantil práticas que envolvam a literatura infantil voltada para a negrura e que trabalhe a representatividade do negro, sem ignorar os contextos que estão inseridos, pode contribuir para a construção de novas posturas sobre as questões raciais, além de estimular a formação de uma autoimagem positiva nas crianças afrodescendentes, influenciando para impedir possíveis e futuros afastamentos dos estudos.

A literatura brasileira de temáticas africana e afro-brasileira pode influenciar no processo de identificação positiva pelos leitores afrodescendentes e para uma aceitação da diferença por todos os leitores (SOUZA, 2016). É uma possibilidade de ensino viável e significativa para todos os alunos, considerando o contexto educacional. Logo, a literatura como um caminho formativo para uma visão positiva do negro e para a implementação da temática racial no contexto escolar é ressaltada por diversos autores, tais como: Mariosa e Reis (2011); Pereira e Alves (2019); Marafigo (2012); Sousa (2016); Araújo e Moraes (2014). Sobre a importância dessa formação de identidade positiva a partir da literatura, Araújo e Moraes (2014) afirmam que:

[...] a Literatura Afro-Brasileira, se usada de forma comprometida, tendo como princípio básico a desconstrução de estereótipos e preconceitos racistas, arrigados no seio da sociedade brasileira desde que os primeiros africanos foram tirados das suas terras de origem, no continente africano, e para cá trazidos à força e escravizados, pode ser uma grande aliada no

despertar da subjetividade infantil; na formação da identidade étnica-racial; na valorização da cultura negra e de combate ao racismo, que desde a mais tenra idade já começam a ser reproduzido por meios de comportamentos e atitudes racistas, geralmente, vistos pelos profissionais que atuam na escola como brincadeiras inocentes. (ARAÚJO, MORAIS, 2014).

Os autores enfatizam questões importantes e que merecem ser consideradas dentro dos debates sobre a temática racial. Uma delas diz respeito a influência da literatura afro-brasileira no combate ao racismo, pois como bem disse os autores, se houver uma contextualização e um comprometimento na forma de apresentar estas literaturas as crianças, a mesma pode contribuir para a formação de conhecimentos, de posturas antirracistas e de uma identidade positiva para os afrodescendentes.

A literatura é um dos aspectos mais importantes para a criança como ponto de partida para aquisição de conhecimentos, meio de comunicação e socialização (MARAFIGO, 2012). Desta forma, é de responsabilidade dos professores e demais profissionais da educação buscarem levar para as salas de aula de Educação Infantil uma proposta pedagógica baseada nesses pressupostos e que estimulem de forma reflexiva e construtiva uma educação pautada na temática racial, podendo ter como base metodológica a literatura afro-brasileira.

Para tanto, se faz necessário a implementação de um currículo próprio para a Educação Infantil, considerando ser uma das áreas de ensino que menos tratam das questões étnico-raciais em sala de aula, que contemple todas as tradições, costumes e elementos que constituem a cultura brasileira. Além disso, este currículo deve priorizar um ensino que contemple a Lei Nº 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003), valorizando, assim, a história e cultura africana e afro-brasileira na Educação Infantil.

Cabe ressaltar que, as histórias que irão ser apresentadas as crianças devem contribuir para a ruptura de estereótipos e desconstruir conceitos e representações preconceituosas sobre o negro e para tanto, os professores precisam ter um olhar criterioso na escolha das literaturas afro-brasileiras, pois muitas estão carregadas com visões negativas e estereotipadas que acabam favorecendo o estabelecimento de tais concepções dentro da sociedade.

Outra questão que deve ser considerada no contexto educacional é promover uma formação adequada aos educadores, favorecendo o bom desenvolvimento destas práticas em sala de aula. A temática racial, apesar de ser mais considerada no ensino superior, ainda não compreende uma formação proveitosa, visto ao pouco espaço dado a estes diálogos nas licenciaturas. Incentivar e promover a formação continuada dos professores em áreas que contemplem esta temática irá contribuir para a compreensão da importância de se levar para as salas de aula de educação básica, um ensino pautado nas questões raciais e valorização da

história e cultura africana e afro-brasileira. Além disso, proporcionar um ambiente adequado de ensino e aprendizagem nas próprias escolas também influencia positivamente neste processo. Sobre esta afirmação, Marafigo (2012) enfatiza que:

[...] é imprescindível que o poder público, além de equipar as bibliotecas com bons materiais a leitura, se volta ao reconhecimento do trabalho do docente brasileiro de modo que esse profissional da educação tenha condições, pelo menos satisfatórias, para ler e se atualizar, efetivando a aprendizagem da leitura como mudança social (MARAFIGO, 2012).

Portanto, a literatura afro-brasileira no contexto da sala de aula exerce um importante papel na construção de saberes, valorização e respeito a todas as culturas, com destaque as de origem africana.

3.3. Construção da identidade étnica no espaço escolar

A inexistência de uma educação que viabilize a ressignificação da diversidade étnico-racial no espaço escolar é um problema que vem se perpetuando ao longo da História da humanidade e, em especial, no Brasil, onde a escravidão do negro se deu de modo sistemático e legalizado, atrelada aos interesses de nossas elites, perdurando por quase quatrocentos anos (SOUSA, 2016). Essa é uma realidade ainda muito negativa com relação a construção das identidades negras, pois a ausência e o silêncio que existe para a inserção dessas discussões nas instituições de ensino acabam perpetuando uma imagem negativa do negro, por muitas vezes estereotipada e inferiorizada, influenciando negativamente nesse processo.

Segundo Gomes (2002), “é na escola que as crianças se deparam com a diversidade de sujeitos e costumes, tornando-se, sem dúvida, um dos espaços que mais interferem na construção da identidade negra. É no instante que a criança negra chega à escola, que percebemos que ela traz consigo uma série de questões em relação ao seu pertencimento racial (SOUSA, 2016). Logo, percebe-se o quanto esse contexto e as relações sociais que ali se constroem contribuem para a construção da identidade, bem como todos os demais elementos que ali estiverem inseridos ou forem apresentados.

Desta forma, cabe a escola buscar inserir essas questões raciais de forma construtiva e positiva, por meio de uma contextualização coerente com a verdadeira história dos negros, valorizando sua identidade, sua cultura e suas lutas. Uma das formas mais promissoras para alcançar esse objetivo no contexto escolar é através do trabalho com literatura. Especialmente nas escolas públicas, um elemento crucial que pode ser inserido dentro desse espaço que deveria ser o fomentador das discussões étnico-raciais é a literatura, em especial, a literatura

afro-brasileira (SOUSA, 2016). Considerando estes fatores e sua relação com a construção da identidade, Mariosa e Reis (2011), afirmam que:

A construção da identidade da criança é algo que vai passar inevitavelmente pelos referenciais que forem a ela apresentados. Neste aspecto, destacamos principalmente, os brinquedos, os personagens de desenho animado e as histórias infantis. Há duas formas de as crianças entrarem em contato com estas histórias: uma, é através da oralidade e a outra através dos livros. Tanto em uma como em outra a criança vai deparar com os personagens principais, os heróis, as mocinhas, os animaizinhos, os príncipes e as princesas, as fadas, dentre outros. O que encontramos nestas histórias são personagens de origem europeia, mocinhas brancas e frágeis esperando por príncipes, também brancos, que irão salvá-las (MARIOSA; REIS, 2011).

Nesse contexto, as autoras enfatizam a relação da representatividade para a construção da identidade, e que esta é comumente apresentada na literatura priorizando personagens brancos. O olhar lançado sobre o negro e sua cultura, no interior da escola, tanto pode valorizar identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las (GOMES, 2002). Logo, é de responsabilidade dos espaços educativos, professores e gestores romperem com esses padrões presentes nas literaturas, buscando levar para a sala de aula livros que apresentem e valorizem toda a diversidade étnica e cultural que forma nossa sociedade e que nos faz ser quem somos.

Segundo Mariosa e Reis (2011), a escola deve estar atenta, também, para a escolha do acervo de sua biblioteca, devendo optar por livros que contribuam para a formação de uma identidade positiva do negro e, simultaneamente, proporcionar aos alunos não negros o contato com a diversidade e as especificidades da cultura africana, deixando, assim, para trás, uma visão estereotipada e preconceituosa das idiosincrasias dos referenciais afrodescendentes. A Lei 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003), apresentada anteriormente, traz exatamente essa proposta, a inserção dos conteúdos voltados para a história e cultura africana e afro-brasileira no contexto escolar, sendo de caráter obrigatório nas instituições públicas e privadas, do ensino Fundamental e Médio, de todo país.

No contexto atual, desde a formulação desta Lei, é possível perceber algumas mudanças curriculares, envolvendo práticas positivas para sua aplicabilidade. Porém, ainda há muito a ser conquistado e modificado para que se possa de fato alcançar uma educação Étnico-racial de qualidade e eficaz na inserção dos pressupostos da Lei 10.639/2003 (BRASIL. MEC, 2003) nas escolas brasileiras. A construção da identidade negra no contexto escolar se revela em um processo cheio de desafios como os apresentados por Gomes (2002):

As desigualdades construídas socialmente passam a ser consideradas como características próprias do negro e da negra. Dessa maneira, um povo cuja história faz parte da nossa formação cultural, social e histórica passa a ser visto através dos mais variados estereótipos. Ser negro torna-se um estigma. Se passarmos em revista vários currículos do ensino fundamental e médio, veremos que o negro, na maioria das vezes, é apresentado aos alunos e às alunas unicamente como escravo – sem passado, sem história – exercendo somente algumas influências na formação da sociedade brasileira [...] (GOMES, 2002).

Desta forma, um dos primeiros encaminhamentos para transformar essa realidade contraditória, apresentada como verídica nos espaços educacionais, seria a compreensão crítica por parte dos educadores e educadoras de que existe uma história equivocada dos povos negros sendo apresentada nas instituições de ensino, também presente nos livros didáticos. A partir desse entendimento, as metodologias e práticas voltadas a essa temática racial seriam promissoras para a efetivação de uma educação direcionada as questões étnico-raciais.

Pensar a relação entre Educação e identidade negra nos desafia a construir, juntos, uma pedagogia da diversidade (GOMES, 2002). É a partir de um trabalho contínuo, de união, respeito e responsabilidade por parte de todos que integram o contexto educacional, famílias e comunidade, que este modelo de pedagogia poderia ser possível. Cabe destacar ainda que, esses desafios impostos no contexto escolar para a construção da identidade é algo que não influencia apenas o aluno negro. Segundo Gomes (2002):

Pensar a relação entre escola e identidade negra é questionar não só os negros sobre a questão racial, mas também os sujeitos que pertencem a outros segmentos étnicos/raciais com os quais eles convivem. A afirmação da negritude exerce pressão sobre o outro, em especial sobre o branco, e o questiona no seu suposto lugar de quem vive uma situação já dada e já conquistada, no seu suposto isolamento etnocêntrico e lhe revela quão impregnado o branco brasileiro está da negritude e da africanidade que muitos ainda insistem em negar. Ter que lidar com esse processo identitário não é coisa fácil. É preciso ter coragem para reconhecer que a tão desejada branquitude do brasileiro está, na realidade, repleta de negritude. (GOMES, 2002).

Portanto, se faz necessário atitudes imediatas com relação as questões étnico-raciais no contexto escolar, visto a sua importância para a construção social e identitária dos sujeitos. Neste sentido, a escola apresenta um importante papel, sendo responsável por apresentar uma imagem positiva dos referenciais afro-brasileiros e africanos. Ainda cabe considerar que, atualmente, existe bastante material literário correspondente, porém, muitos com visões equivocadas e, por esta razão, é de responsabilidade dos educadores e educadoras levantar questionamentos e selecionar os materiais adequados.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo está dividido em quatro sessões que apresentam os caminhos metodológicos feitos para alcançar os objetivos desta pesquisa. A primeira sessão é dedicada a caracterização da pesquisa; a segunda apresenta as etapas da pesquisa e a terceira trata do perfil dos participantes da pesquisa.

4.1. Caracterização da pesquisa

A metodologia empregada neste trabalho possui uma abordagem qualitativa e configura-se como uma pesquisa-ação. A pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes (GODOY, 1995).

De acordo com Tripp (2005), “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”. Os pressupostos metodológicos deste tipo de pesquisa atendem positivamente a proposta deste projeto, pois se pretende investigar, a partir de uma prática de intervenção, como inserir as questões étnico-raciais da Educação Infantil, contribuindo para melhorar as práticas de ensino voltadas para esta temática. Além disso, este projeto também apresenta um delineamento qualitativo, pois possui um caráter exploratório, visando analisar as particularidades, experiências e posturas dos sujeitos, em um determinado local e contexto.

Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa foi realizada uma atividade de intervenção conhecida como Sacola Viajante, denominado também como Sacola Literária ou Mala Viajante. Está é uma atividade que propõe aproximar os estudantes do contexto literário, estimulando o hábito da leitura, além de apresentar as crianças novos contextos a partir das histórias, enriquecendo seu vocabulário e agregando novos conhecimentos. Além disso, este é um projeto que é desenvolvido com a família, pois as crianças deverão levar os livros para casa, onde os familiares, pais e/ou responsáveis devem fazer a leitura e execução da atividade juntamente com a criança.

Como exposto no Plano Nacional de Educação (BRASIL. MEC, 2014), os educadores devem procurar metodologias voltadas para uma educação étnico-racial que visem à interação entre comunidade e família, levando a construção de conceitos de igualdade e respeito à diversidade cultural. Por este motivo, se torna importante inserir estes conteúdos sobre a cultura africana e afro-brasileira nas instituições de Educação Infantil por ser um dos aspectos

importantes para a formação da criança. E a proposta da presente pesquisa viabiliza esta ação reflexiva, ao mesmo tempo que contribui para estreitar as relações entre escola e família.

Logo, ao trabalhar com esses conteúdos as crianças poderão construir conhecimentos sobre a cultura africana, tendo a oportunidade de conhecer melhor a diversidade cultural que existe ao seu redor. Tal saber, também, contribuirá para o desenvolvimento de atitudes que promovam o respeito para com o outro e suas diferenças, bem como para a desconstrução das imagens negativas sobre o negro disseminadas na sociedade.

A referida intervenção foi aplicada em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental I, composta por 16 alunos, com idade de 06 anos. A turma selecionada vem de uma escola municipal, localizada no município de Riachão/PB. Cabe salientar que, os pressupostos metodológicos deste trabalho monográfico partiram de uma experiência com o referido projeto de leitura realizado em uma instituição de Educação Infantil (Creche), com alunos entre 4 e 5 anos, localizada na mesma cidade, no ano de 2018.

Foi possível observar durante a execução do projeto que as crianças agregaram novos conhecimentos a partir das leituras, além de desenvolver aspectos cognitivos como a fala, criatividade e socialização. Nos itens a seguir serão descritas as etapas para a aplicação do projeto de intervenção, bem como os passos para analisar os resultados obtidos.

4.2. Delineamento das etapas da pesquisa

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho foram definidas as seguintes etapas de pesquisa: (1) construção do Plano de Ação; (2) definição do espaço e participantes da pesquisa; (3) identificação e seleção das literaturas infantis afro-brasileiras; (4) organização dos materiais; (5) aplicação do Projeto Sacola Viajante.

Na primeira etapa ocorreu a construção e definição do Plano de Ação (Apêndice A) para o desenvolvimento do Projeto Sacola Viajante. Neste Plano de Ação delineou-se a justificativa da intervenção, bem como os objetivos a serem alcançados com a turma a partir do supracitado projeto. Além disso, também foi descrito neste plano todas as estratégias a serem realizadas, partindo da seleção das literaturas até a avaliação dos resultados e os recursos necessários para realizar a intervenção. A construção do Plano de Ação se constituiu como uma base para o direcionamento e aplicabilidade do projeto.

Na segunda etapa foi realizada a definição do espaço e participantes da pesquisa. A princípio, para estas escolhas foi considerado o pressuposto para a construção desta monografia, instituído pelos coordenadores do curso da Especialização em Educação Étnico-racial que orientava, entre outras questões, que a problemática da pesquisa deveria está

relacionada à área de concentração do referido curso, ou seja, Educação Infantil e Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Como mencionado anteriormente, este projeto já havia sido aplicado em uma turma de Educação Infantil e por este motivo optei por trabalhar em uma nova área, escolhendo uma turma com 16 alunos do 1º ano do Fundamental I, em uma escola da rede municipal de ensino do município de Riachão/PB.

A terceira etapa foi identificação e seleção das literaturas infantis afro-brasileiras a serem usadas no desenvolvimento do Projeto Sacola Viajante. A busca ocorreu na biblioteca da escola que seria o campo desta pesquisa. Para essa seleção literária se considerou a seguinte definição de literatura afro-brasileira:

A afro-literatura brasileira poderia ser entendida, ainda, como aquela produção que: possui uma enunciação coletiva, ou seja, o eu que fala no texto traduz buscas de toda uma coletividade negra.... Para que o livro seja uma obra de referência, não basta trazer personagens negras e abordagens sobre preconceitos. É importante levar em consideração o modo como são trabalhados o texto e a ilustração (PIRES; SOUSA; SOUZA 2005: 1).

Considerando esta definição, foram identificadas e selecionadas 16 literaturas infantis afro-brasileiras, sendo elas: *Uma, duas, três princesas*, de Ana Maria Machado; *Chuva de Manga*, de James Rumford; *As panquecas de Mama Panya*, de Mary e Rich Chamberlin; *Pretinho, meu boneco querido*, de Maria Cristina Furtado; *Meu crespo é de rainha*, de Bell hooks; *Caderno sem rimas da Maria*, de Lázaro Ramos; *Rapunzel e o Quibungo*, de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho; *Bruna e a Galina D`Angola*, de Gercilga de Almeida; *Irmã-estrela*, de Alain Mabanckou e Judith Gueyfier; *Betina*, de Nilma Lino Gomes; *O menino Nito*, de Sonia Rosa; *Batuque de Cores*, de Caroline Desnoettes e Isabelle Hartmann; *O Herói de Damião em a descoberta da capoeira*, de Iza Lotito; *Só um minutinho*, tradução de Ana Maria Machado; *O que tem na panela, Jamela?*, de Niki Daly; *Por que somos de cores diferentes?*, de Carmen Gil. O acervo da biblioteca não possuía muitas obras voltadas para literaturas africanas ou afro-brasileiras, mas as destacadas e selecionadas são muito ricas de conteúdos sobre esta temática.

A seleção criteriosa da produção cultural destinada a crianças e jovens, aqui a literatura, é importante para apresentarmos visões não mais impregnadas de preconceitos sobre o segmento étnico-racial negro (SOUZA, 2014). Ainda sobre esta etapa cabe destacar que, os livros foram distribuídos de forma aleatória, sendo que, destes, apenas 12 foram usados, pois apenas 12 alunos da turma participaram do projeto, de um total de 16 estudantes. As literaturas infantis afro-brasileiras que não foram distribuídas, e logo não fizeram parte da análise, foram: *O Herói de Damião em a descoberta da capoeira*, de Iza Lotito; *Só um*

minutinho, tradução de Ana Maria Machado; *O que tem na panela, Jamela?*, de Niki Daly; *Por que somos de cores diferentes?*, de Carmen Gil.

Cabe destacar ainda que, das doze Sacolas Viajantes distribuídas, só onze foram devolvidas com os registros requisitados as crianças, havendo apenas uma ausência de devolução no prazo estipulado. Desta forma, o total de análises corresponde apenas as onze Sacolas Viajantes devolvidas.

Na quarta etapa foram organizados os materiais necessários para o desenvolvimento do Projeto da Sacola Viajante. Normalmente, este projeto é organizado com apenas uma sacola, que passa de aluno á aluno até sua conclusão. No entanto, devido a situação advinda pela pandemia causada pelo Covid-19 foi preciso fazer algumas adaptações para a aplicação segura do projeto, sendo construídas sacolas individuais para cada aluno participante (Figura 1). Nas sacolas foram distribuídas as literaturas selecionadas e citadas acima, além de um caderno para os registros do projeto (Figura 2).

Imagem 1: Sacolas Viajantes do projeto



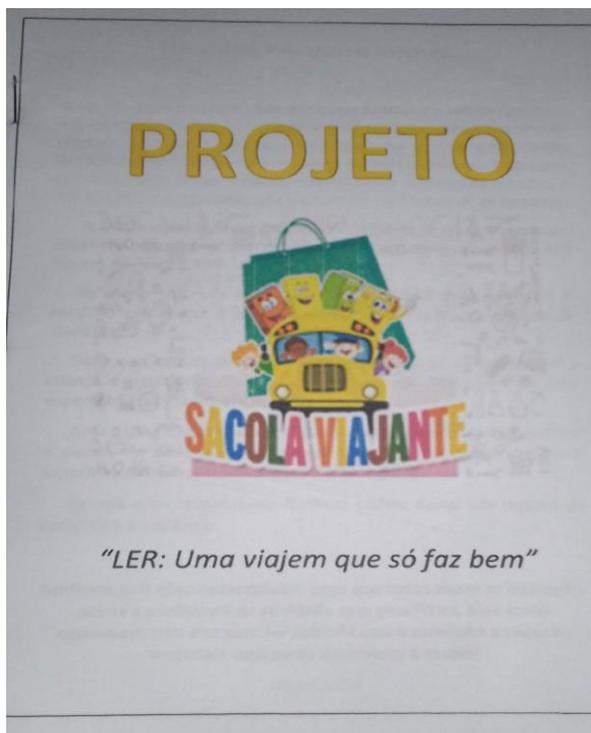
Fonte: A autora, 2021

Imagem 2: Materiais das Sacolas

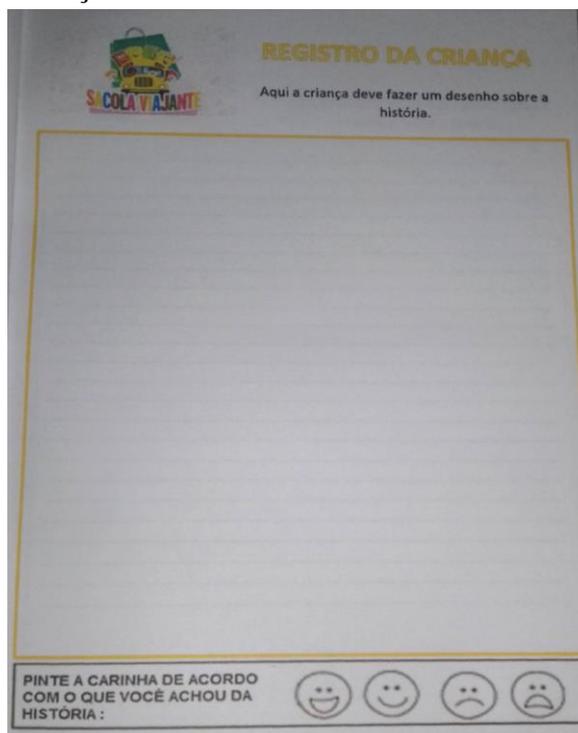


Fonte: A autora, 2021

No caderno para os registros (Imagem 3) havia um espaço para a criança fazer um desenho sobre a história (Imagem 4). Cabe ressaltar que, foi instruído aos alunos que além de desenhar eles poderiam também fazer os registros sobre a história por meio de colagens e pinturas. Estes foram os dados analisados para buscar responder a problemática desta pesquisa.

Imagem 3: Caderno para os registros

Fonte: A autora, 2021

Imagem 4: Espaço para o registro da criança

Fonte: A autora, 2021

Por fim, com os materiais prontos e turma escolhida, iniciou-se a última etapa, a aplicação do Projeto Sacola Viajante. Para dar início ao projeto, a princípio houve um diálogo com a professora responsável da turma, que não colocou empecilho algum para a aplicação do projeto, e logo após marcou-se a data de início da intervenção, tendo sido, em consenso, escolhido o dia 27 de abril de 2021, com término previsto para o dia 03 de maio de 2021.

4.3. Perfil dos participantes da pesquisa

A turma em que foi aplicada a intervenção era composta por 16 crianças, com 06 anos de idade e mais da metade do alunado sendo do sexo masculino. Cabe destacar que, a maioria das crianças já frequentavam a escola por mais de um ano, pois as mesmas concluíram a Educação Infantil nesta mesma instituição, uma vez que, a escola recebe turmas do Pré-escolar. Essa característica é relevante pois os resultados da intervenção são, em grande parte, um reflexo das aprendizagens construídas nos níveis anteriores e correspondentes ao Ensino Infantil.

4.4. Descrição dos critérios de análise utilizados para estudo dos registros obtidos a partir da aplicação do projeto sacola viajante.

Para realizar a análise da produção feita pelas crianças foram definidos alguns critérios de análise, baseados nas questões étnico-raciais, sendo eles: (1) Lei 10.639/03; (2) representatividade e (3) identidade. Sobre o objeto de análise, os desenhos representam um meio de comunicação essencial no contexto da Educação Infantil. Para Melo (2016), o desenho da criança deve ser valorizado no dia a dia da sala de aula, e não apenas como forma de expressão artística, mas também, como sendo uma forma de entender o desenvolvimento da criança, visando seu crescimento como ser social.

Logo, é um método positivo na identificação e construção de conhecimentos e contempla satisfatoriamente a proposta desta pesquisa. No quadro abaixo está resumida as principais características dos critérios usados para a análise dos registros feitos pelas crianças.

Quadro 1: Caracterizações dos critérios usados para analisar os registros das crianças

CRITÉRIO PARA ANÁLISE	CARACTERIZAÇÃO
1 . Lei 10.639/2003	<p>"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.</p> <p>§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do Brasil.</p> <p>§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. (BRASIL. MEC, 2003)</p>
2. Representatividade	<p>É um elemento chave para o enfraquecimento do modelo social hegemônico, por ser justamente a representação positiva da cultura africana e afrodescendente, de forma que o indivíduo e seus semelhantes possam se espelhar e ter referências positivas para a construção da sua identidade pessoal. (REGINE apud</p>

	HEMERLY, 2018)
2. Identidade	A construção da identidade do indivíduo inicia-se na sua infância e vai sofrer influência de todos os referenciais com os quais ele irá se deparar ao longo de sua história. Sejam positivos ou negativos. (MARIOSÁ; REIS, 2011)

Finalizada a contextualização e caracterização dos critérios de análise usados para este estudo, a seguir será feita a apresentação dos resultados da pesquisa.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo será apresentado os principais resultados observados com a aplicação do Projeto Sacola Viajante, que teve como objetivo destacar a viabilidade desta proposta para se trabalhar as questões étnico-raciais na Educação Infantil. A análise dos resultados será feita com base nos critérios previamente selecionados e anteriormente apresentados, sendo eles: (1) Lei 10.639/03; (2) Representatividade e (3) Identidade.

Cabe destacar ainda, que o dado apresentado a seguir tem como base analítica as produções dos alunos sobre as leituras das literaturas afro-brasileiras trabalhadas no projeto de intervenção desta pesquisa. Ao todo, serão analisadas 11 produções das crianças que participaram e devolveram a sacola no prazo estipulado.

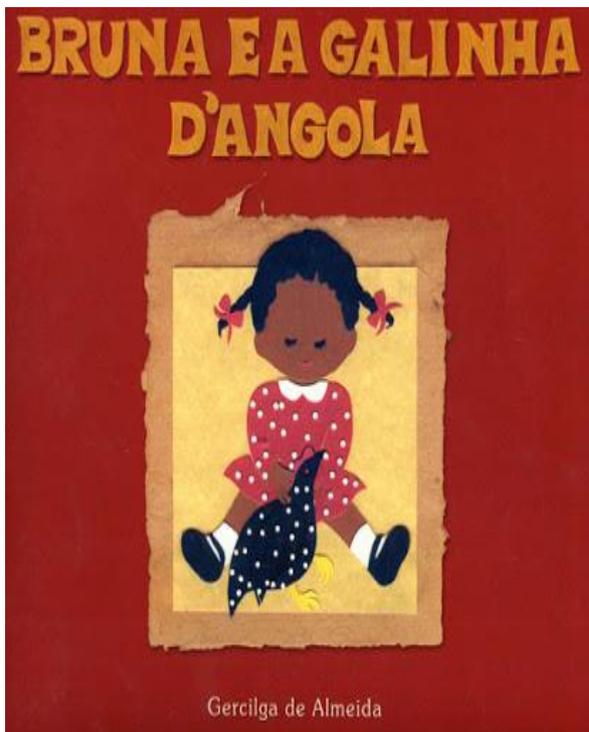
5.1. Lei Nº 10.639/2003 (BRASIL. MEC, 2003)

Com base na análise realizada com esse critério foi possível perceber a aplicabilidade da Lei 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003) a partir da realização do Projeto Sacola Viajante. De acordo com a Lei, as instituições de ensinos devem incluir em seus currículos conteúdos voltados para a cultura e história africana e afro-brasileira. As literaturas distribuídas nas sacolas viajantes contemplam de forma significativa esses conteúdos e a metodologia empregada para trabalhar esses conteúdos se mostrou bastante eficiente e foi bem recebida por todos os participantes da intervenção.

Desta forma, foi possível identificar a partir dos registros feitos pelas crianças a inserção de conteúdos sobre a cultura e a história africana e afro-brasileira, intermediada pelas leituras. Assim, dos 11 registros obtidos a partir da aplicação do Projeto Sacola Viajante com literaturas afro-brasileiras, foram identificadas 03 produções que mostram que, a partir das leituras, a criança pode conhecer ou aprofundar seus conhecimentos sobre a cultura e história africana e/ou afro-brasileira, viabilizando o que propõe a Lei nº 10.639/2003.

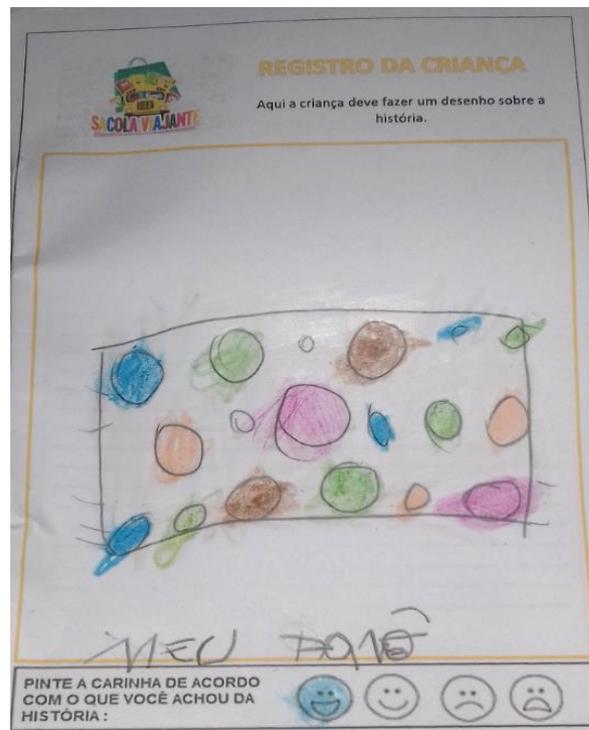
No primeiro registro dessa análise (Imagem 6), temos o desenho feito pela criança que levou em sua sacola viajante a história *Bruna e a Galina D'Angola*, de Gercilga de Almeida (Imagem 5).

Imagem 5: Capa do livro “*Bruna e a Galina D’Angola*”



Fonte: ALMEIDA, 2011

Imagem 6: Foto do desenho sobre a história “*Bruna e a Galina D’Angola*”



Fonte: A autora, 2021

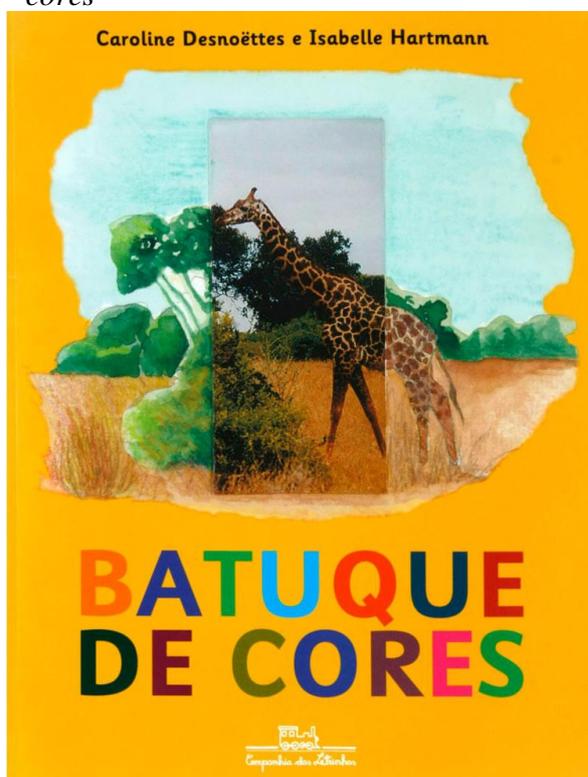
O livro, *Bruna e a Galinha D’Angola* (Imagem 5), narra a história de Bruna, descendente de africanos. A obra apresenta elementos da cultura, memórias e tradições africanas através de uma linguagem simples e de fácil compreensão. Observa-se na Imagem 6 que a criança reproduziu sua própria versão do desenho de um panô, pano com pinturas, como os da história retratando a cultura africana como a conquém, o lagarto e o pombo (personagens da lenda africana da aldeia da avó de Bruna). A literatura ainda apresenta elementos sobre a história dos povos africanos, sua trajetória e relevância para o contexto cultural brasileiro.

Outra constatação interessante sobre esse desenho é a forma como a criança se mostra orgulhosa em ter produzido seu próprio panô ao escrever “Meu Panô”, o que mostra que de certa forma houve uma compreensão da importância dessa arte para retratar a cultura e as tradições africanas, ao mesmo tempo que acontece a valorização e respeito a essa tradição.

A leitura e os registros feitos pelas crianças representam apenas abordagens iniciais, mas que revelam riquezas de aprendizagens. Dando continuidade ao projeto, o professor pode explorar mais afundo cada um dos conteúdos voltadas a questão étnico-racial presente nesta literatura. As possibilidades de aprendizagens são amplas.

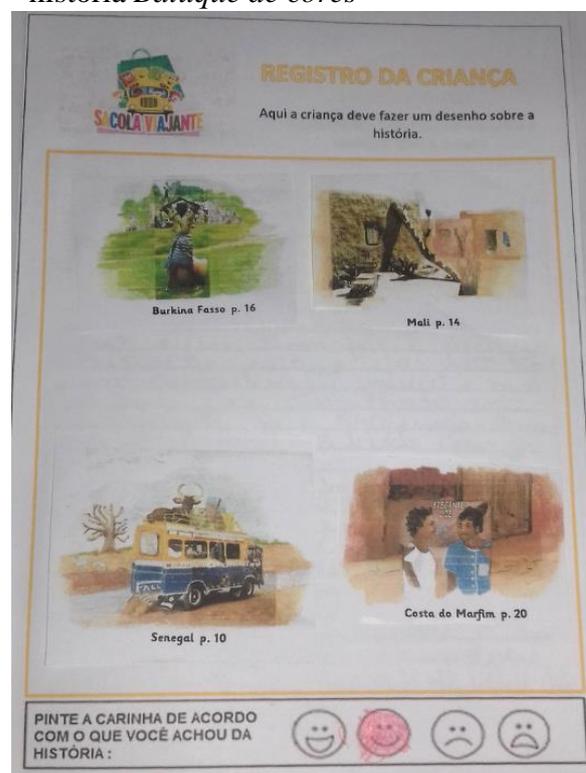
A próxima produção foi feita a partir da leitura do livro *Batuque de Cores* (Imagem 7), de Caroline Desnoettes e Isabelle Hartmann. A obra se mostra um convite para conhecer a África plena de cores, apresentando em seu enredo e com riquezas de detalhes alguns dos principais países desse continente. É uma literatura que traz características do cotidiano, da cultura e também da história da África, narrada através de um resgate das lembranças de Vovô Moussa. Na imagem 8, percebe-se que a criança conheceu um pouco dessas características culturais dos povos africanos e da própria África, considerando que nesse nível de ensino, muitas crianças nunca ouviram falar desse continente.

Imagem 7: Capa do livro *Batuque de cores*



Fonte: DESNOETTER; HARTMANN, 2011

Imagem 8: Foto da colagem sobre a história *Batuque de cores*



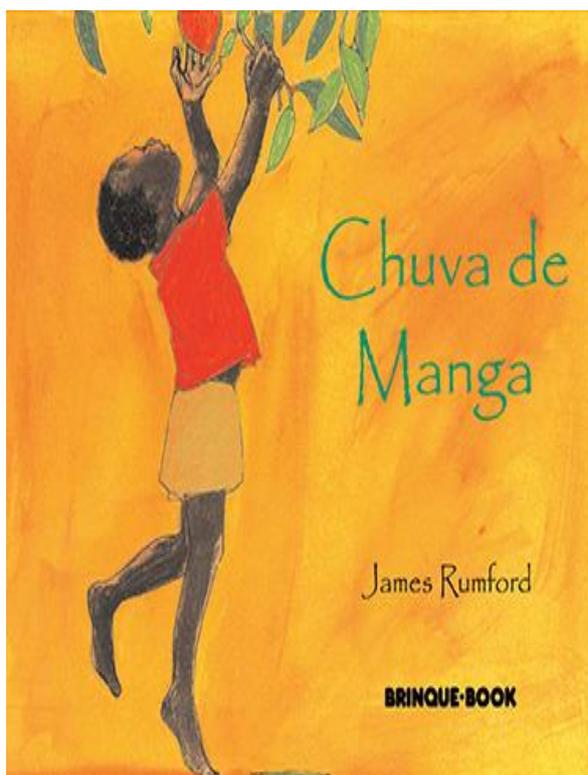
Fonte: A autora, 2021

Conclui-se a análise sobre a colagem feita pela criança enfatizando que, a partir da leitura realizada no âmbito familiar, o aluno teve a oportunidade de conhecer uma África dentro de um contexto positivo e que poderá proporcionar um olhar diferente quando voltar a ouvir falar sobre este continente. Segundo Santiago e Moreno (2016), “a ideia predominante de que o continente africano é um país, que de um lado, estão as selvas e do outro os negros doentes e famintos, obviamente, elimina a possibilidade dos afrodescendentes se identificarem com a sua origem”. Desta forma, a visão apresentada no livro *Batuque de cores* contribui para desmascarar essa imagem negativa da África, além de proporcionar aos seus

afrodescendentes orgulho de suas raízes. Considerando esse contexto, que viabiliza atitudes de valorização e respeito aos povos africanos e afrodescendentes, de sua cultura e de suas origens, vemos aqui, que o Projeto contribuiu para colocar em prática pontos importantes da Lei nº 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003).

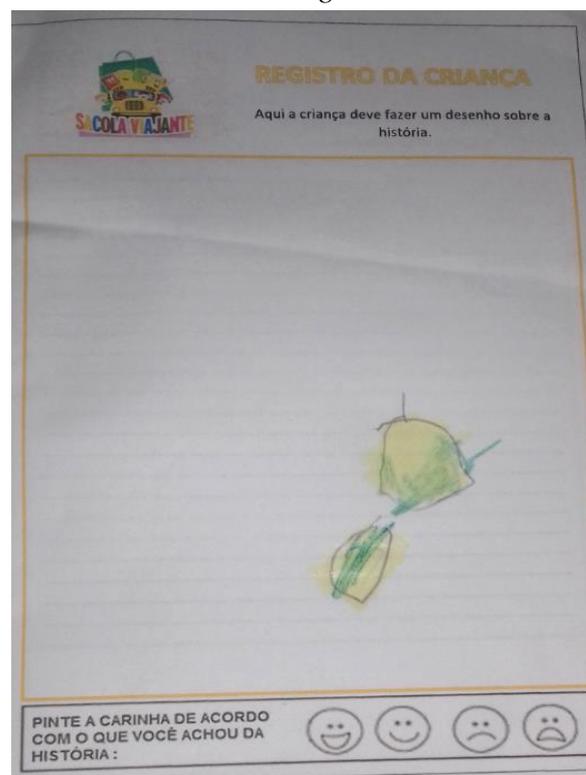
Para finalizar as reflexões acerca do critério de análise sobre a Lei nº 10.639/03 (BRASIL. MEC, 2003), a Imagem 10 traz outro aspecto relacionado com a valorização da cultura africana. A literatura levada pela criança na sacola viajante foi *Chuva de Manga* (Imagem 9), de James Rumford. A história apresenta o Chade, país que fica no centro do continente africano. O personagem principal é Tomás, e através de uma narrativa de seu dia a dia, os leitores tem a oportunidade de conhecer o cotidiano do seu povo, seus costumes como o da alegria de esperar a chuva, que florescerá a mangueira. De modo geral, trata-se de uma literatura que traz uma narrativa mostrando a beleza africana, através das ricas palavras e cores.

Imagem 9: Capa do livro *Chuva de mangas*



Fonte: RUMFORD, 2005

Imagem 10: Foto do desenho sobre a história *Chuva de mangas*



Fonte: A autora, 2021

Podemos observar no desenho da criança a representação de um dos elementos marcantes da história, a manga. Esta é uma literatura que traz o protagonismo negro e também aborda histórias da cultura africana. Logo, a criança entrou em contato com importantes temáticas voltadas as questões raciais. De acordo com Santiago e Moreno (2016):

Como somos sujeitos históricos e sociais, a literatura nos proporciona o contato com autores diversos inseridos em determinada sociedade, entrando em contato com valores históricos sociais, construídos ideologicamente através do qual o sujeito marca sua presença na coletividade em que vive. Assim, o sujeito passa a adquirir e interagir com novas ideias e formas diferentes de conceber o mundo, compreendendo melhor o presente e seu papel como sujeito histórico (SANTIAGO; MORENO, 2016.).

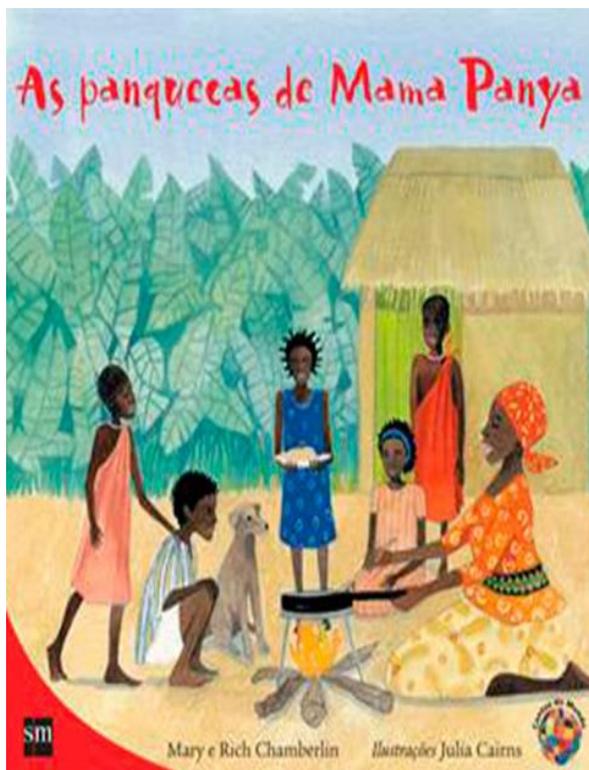
Portanto, a análise do critério sobre a Lei 10.639/03-MEC nos mostrou que as literaturas trabalhadas no projeto Sacola Viajante contemplam satisfatoriamente elementos que promovem aprendizagens sobre a história e cultura africana e afro-brasileira, ampliando os saberes sobre diversidade cultural e étnico-racial das crianças. No próximo item será apresentado outro critério de análise desse estudo que também proporcionam aprendizagens importantes para as crianças.

5.2. Representatividade

A partir da análise deste critério foi possível identificar as contribuições das leituras feitas com as crianças para a valorização da representatividade étnico-racial. Segundo Luz (2018), uma literatura que contemple a representatividade negra de forma positiva deve “apresentar elementos para visibilizar o que havia sido ocultado por muito tempo na literatura infantil, dando visibilidade aos oprimidos e audibilidade as suas vozes, promovendo uma arqueologia dos saberes ausente e silenciados”. De acordo com esta reflexão, essa representatividade contribui para desconstruir a estrutura hegemônica existente, evidenciando e valorizando a diversidade racial existente. Estas considerações estão diretamente ligadas a construção positiva da identidade dos afrodescendentes.

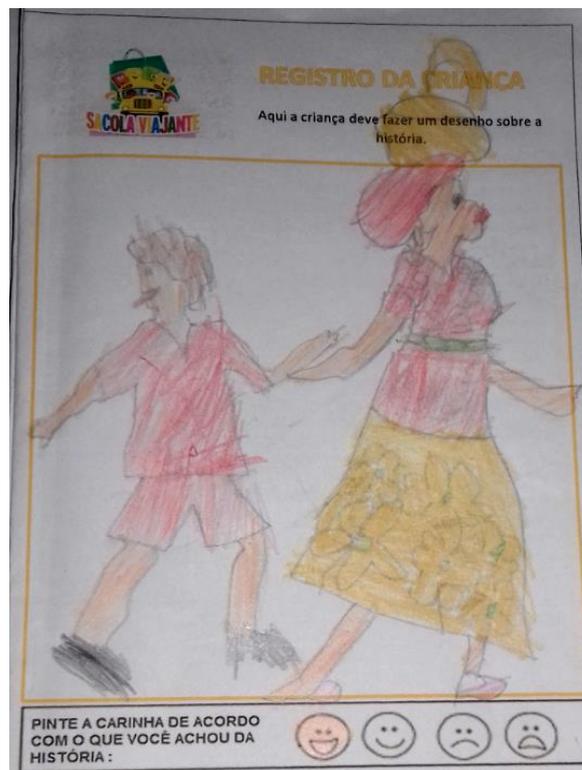
Desta forma, trabalhar com a literatura infantil afro-brasileira, “onde os heróis são referências em histórias como protagonistas negros, pode contribuir, tanto para a construção da identidade e da autoestima de crianças negras como para a valorização da convivência na diversidade com a criança branca” (MARIOSIA; REIS, 2011, p. 43). Foi possível perceber o diálogo com esse critério de representatividade nos registros feitos a partir das leituras dos seguintes livros: *As panquecas de Mama Panya*, de Mary e Rich Chamberlin; *Irmã-estrela*, de Alain Mabanckou e Judith Gueyfier; *Rapunzel e o Quibungo*, de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. A seguir serão apresentados os registros feitos pelas crianças que realizaram a leituras com suas famílias das literaturas citadas, com as devidas observações e reflexões.

Imagem 11: Capa do livro *As panquecas de Mama Panya*



Fonte: CHAMBERLIN, 2005

Imagem 12: Foto do desenho sobre a história *As panquecas de Mama Panya*



Fonte: A autora, 2021

O livro *As panquecas de Mama Panya* (Imagem 11) é uma história que se passa no Quênia, país africano, e aborda a questão da solidariedade e vida comunitária. A personagem principal é Mama Panya que resolve fazer panquecas e vai ao mercado com o filho Adika para comprar os ingredientes. Durante o percurso, o garoto passa a convidar todos os amigos que encontra para comer as panquecas. Mama Panya percebe que tem poucas moedas na bolsa, mas o que poderia ser um problema se transforma em forte manifestação de amizade e compartilhamento. Na África, compartilhar uma refeição com os amigos é muito importante.

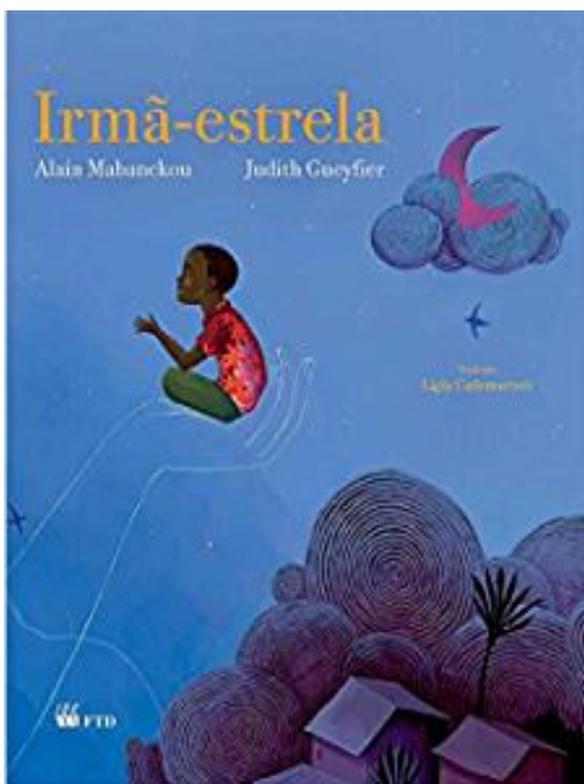
Na Imagem 12, vemos um desenho feito pela criança que levou essa literatura para casa. Nele temos a reprodução de uma das imagens presente no livro retratando justamente a ida de Mama Panya e seu filho ao mercado. Os elementos que dão visibilidade a uma representatividade negra positiva são os personagens negros como protagonistas, seus costumes valorizados, atitudes positivas destacadas e todo o contexto cultural apresentado com riqueza de detalhes.

Essa representatividade negra, expressada de forma positiva contribui significativamente na formação das identidades, bem como influencia na desconstrução de estereótipos e ideias discriminatórias sobre os povos africanos e afro-brasileiros. A ausência de personagens negros e negras ou a sua marginalização nas histórias infanto-juvenis acarreta

consequências no imaginário social, criando uma realidade distorcida e preconceituosa, mantendo uma ordem social desigual (LUZ, 2018). As próximas literaturas também apresentam em seu enredo uma representatividade negra que vai de encontro com esta questão e possibilita importantes contribuições nesse contexto.

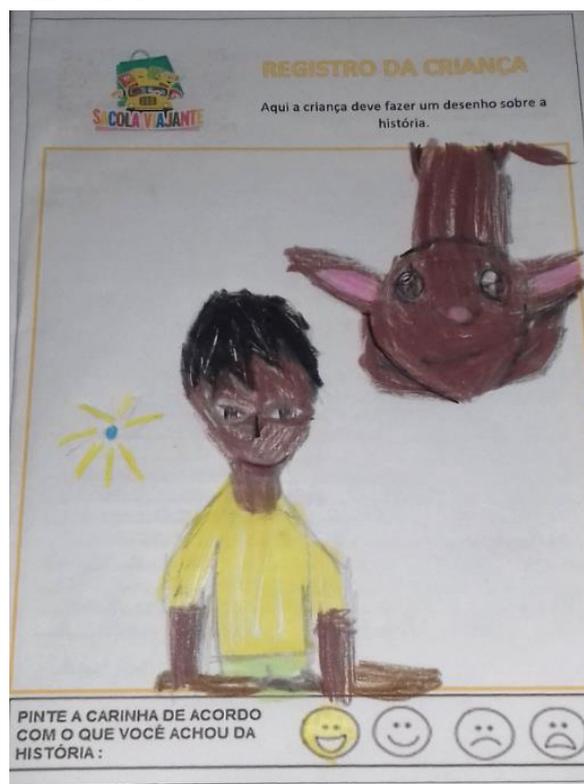
A Imagem 14 é um desenho produzido pela criança que levou em sua sacola viajante o livro *Irmã-estrela* (Imagem 13), de Alain Mabanckou e Judith Gueyfier. A história narra a relação de um garoto negro de apenas 10 anos com os conflitos escolares e familiares, somando-se a isso ele enfrenta a perda da irmã, aprendendo com uma estrela a lidar com a morte. A narrativa nos permite conhecer um pouco sobre a rica cultura de seu país, além de apresentar um personagem negro como protagonista. Na Imagem 14, verificamos que a criança contemplou em sua produção essa representatividade positiva, retratando em seu desenho uma das imagens voltadas ao protagonista da história.

Imagem 13: Capa do livro *Irmã-estrela*



Fonte: MABANCKOU, 2013

Imagem 14: Foto do desenho sobre a história *Irmã-estrela*

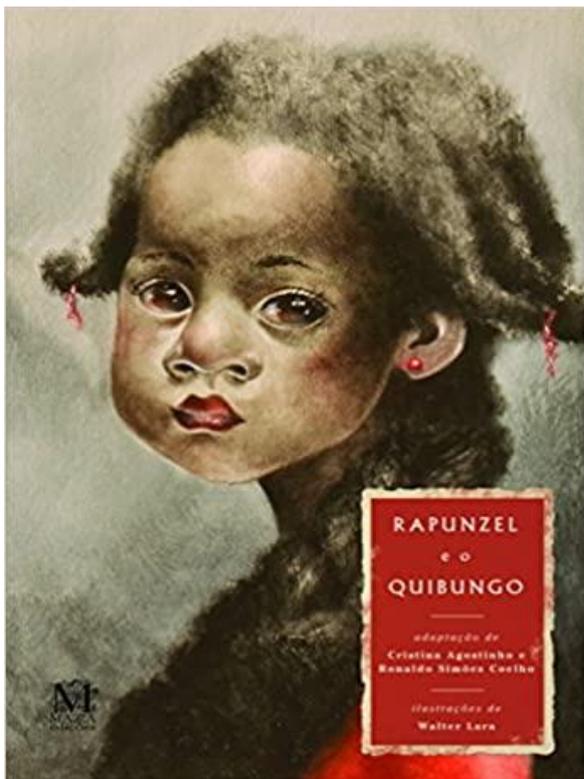


Fonte: A autora, 2021

Na Imagem 16 podemos observar um desenho sobre a história de *Rapunzel e o Quibungo* (Imagem 15), de Cristina Agostinho e Ronaldo Simões Coelho. Nesta história Rapunzel é uma linda menina negra, que mora na Bahia. A narrativa traz diversos elementos que colocam a personagem Rapunzel na cultura brasileira, contribuindo com que as crianças

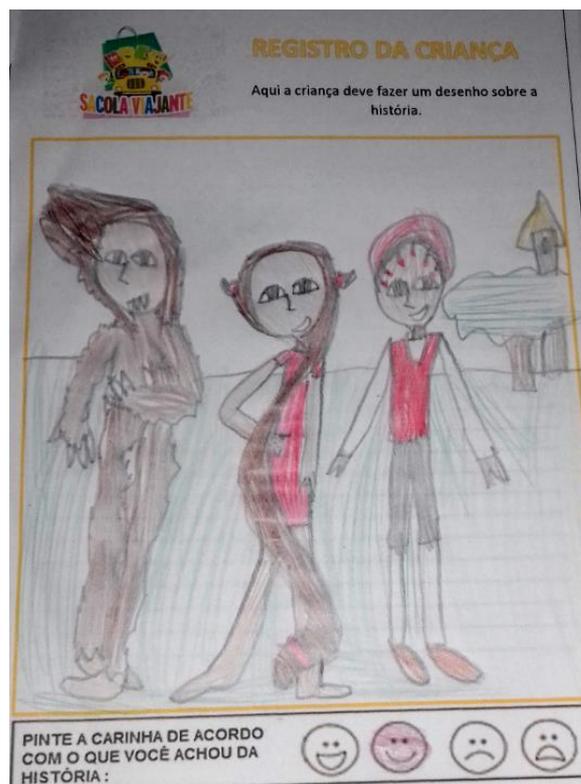
se identifiquem e se insiram na história, além de permitir a valorização e o reconhecimento de nossa cultura e de nossa diversidade étnico-racial. Como supracitado por Luz (2018), uma representatividade positiva é aquela que dá visibilidade aos personagens negros na literatura infantil, um espaço que por muitos anos ocultou e marginalizou o negro, sua história e cultura.

Imagem 15: Capa do livro *Rapunzel e o Quibungo*



Fonte: COELHO, 2012

Imagem 16: Foto do desenho sobre a história *Rapunzel e o Quibungo*



Fonte: A autora, 2021

Cabe destacar ainda que, percebe-se na Imagem 16, que a criança buscou retratar as características dos personagens com toda a riqueza de detalhes presente nas imagens do livro. Aos poucos, há a valorização de um outro tipo de beleza e estética, diferentemente do segundo período em que se valorizava a beleza com traços brancos (LUZ, 2018).

5.3. Identidade

A partir da análise deste critério, identificou-se as produções voltadas para a valorização de elementos que contribuem para a construção da identidade étnico-racial. As literaturas trabalhadas no Projeto Sacola Viajante, de forma geral, se relacionam com essa questão da formação das identidades, sendo que as destacadas a seguir apresentam uma ênfase maior voltada a esse contexto. De acordo com Sousa (2016), a literatura possibilita ao aluno

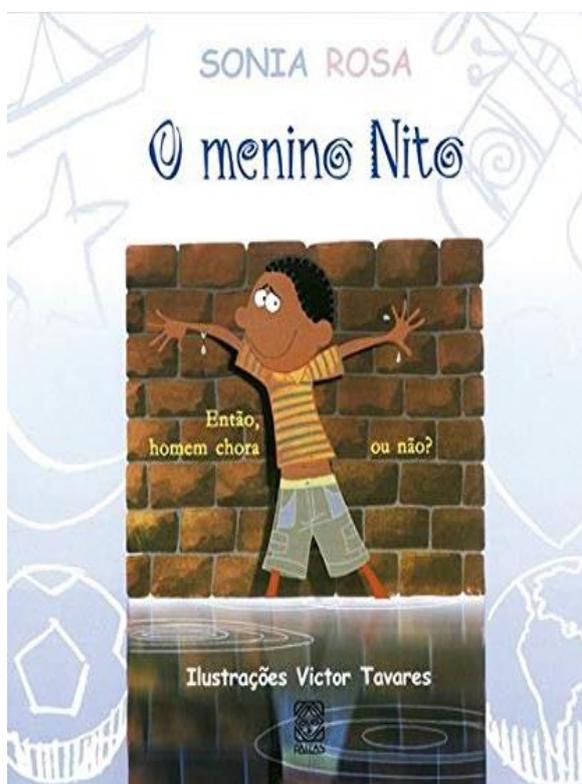
encontrar novos referenciais, adquirindo uma visão positiva da negritude e saindo das margens físicas e sociais em que está colocado.

É de suma importância um trabalho educativo pautado na seriedade das abordagens voltadas as temáticas raciais, para apresentar esses conceitos de forma positiva e significativa a todo o alunado. Foi possível perceber o diálogo com esse critério de identidade nos desenhos feitos pelas crianças a partir das leituras apresentadas a seguir.

As primeiras observações são sobre a história de *O menino Nito* (Imagem 17), de Sonia Rosa. O livro narra a história do menino Nito, que por tudo chorava. Seu pai, achando que ele já era grande para tal comportamento, vem com o seguinte discurso: “Você é um rapazinho, já está na hora de parar de chorar à toa. E tem mais: homem que é homem não chora.” Essas palavras selaram o novo comportamento de Nito. O menino deixou de chorar. Em função dessa postura, ele ficou doente.

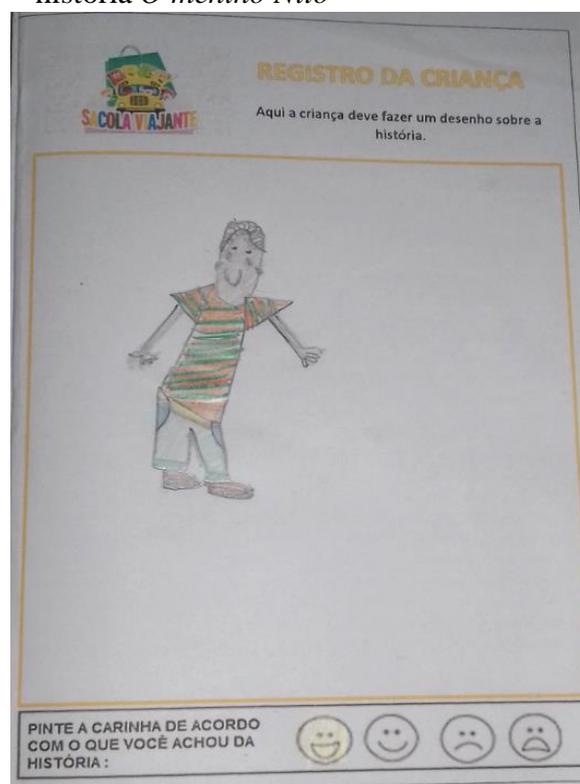
A visita do médico resolveu o seu problema: o menino tinha de “desachorar” todas as lágrimas reprimidas. Essa é uma história que traz como protagonistas personagens negros, além disso desconstrói estereótipos, uma vez que, Nito é um personagem de classe média, contradizendo a ideia rotulada de que todo negro é pobre.

Imagem 17: Capa do livro *O menino Nito*



Fonte: ROSA, 2008

Imagem 18: Foto do desenho sobre a história *O menino Nito*



Fonte: A autora, 2021

Observa-se na Imagem 18 que a criança reproduziu a imagem do menino Nito. Além da proximidade do enredo sobre o choro com muitas crianças, que passam pelas mesmas inquietações de Nito, a história valoriza o personagem em todos os aspectos, como uma criança forte, inteligente, bonita e esperta. Além disso, é importante destacar que, muito embora o texto verbal da obra do *Menino Nito*, consciente ou inconscientemente, omite a questão racial, coloca-a, entretanto, pela via das ilustrações, que funcionam como um novo texto.

Desta forma, as contribuições pertinentes para a construção positiva de uma identidade negra, onde percebe-se que a colocação em evidência de personagens negros influencia na autoestima e favorece a desconstrução de estereótipos e imagens negativas rotuladas sobre as pessoas de etnias africanas e afro-brasileiras. Desta forma, as colocações de Araújo e Morais (2014) são muito esclarecedoras sobre a relevância da literatura para tornar possível estes posicionamentos tanto no âmbito pessoal quanto no contexto escolar:

Acreditamos que quando as referências das literaturas infantis são semelhantes à da criança, onde esta percebe suas características físicas e/ou fenotípicas aparecem nas tramas de forma positiva, contribui expressivamente para o aumento da autoestima, na formação da identidade social e individual, na construção de conceitos e na interação como o outro. Na escola, por exemplo, contribuirá para a criança se sentir mais motivada e incluída no ambiente escolar e no processo educativo (ARAÚJO; MORAIS, 2014).

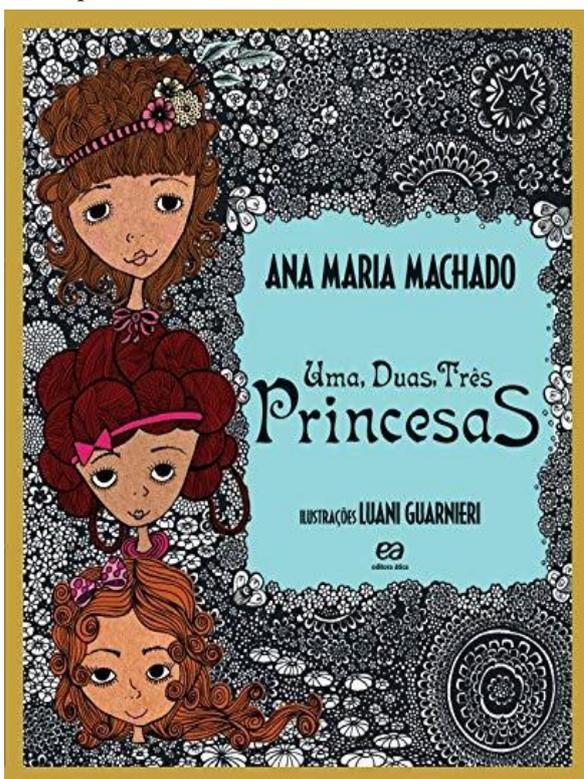
A próxima análise é sobre o registro feito a partir da história *Uma, duas, três princesas* (Imagem 19), de Ana Maria Machado. A narrativa é sobre o dilema de um rei e uma rainha que tinham três filhas e nenhum filho para herdar o reino. Então, a rainha sugeriu ao marido alterar a lei para que as mulheres tivessem o direito de governar. Os personagens protagonistas dessa história quebram diversos paradigmas estabelecidos socialmente, se comparados aos personagens dos contos clássicos, onde, por exemplo, temos protagonistas negras e mulheres assumindo cargos importantes, geralmente destinados aos homens. Sobre essa valorização e representatividade e sua relação com a formação da identidade negra Gomes (2002) reflete que:

Quando penso em identidade negra, sempre me reporto ao que a psicanalista Neusa Santos Souza sabiamente escreveu: “ser negro não é uma condição dada a priori. No Brasil, ser negro é tornar-se negro. ” O tornar-se negro enquanto uma construção social e individual se materializa na concretude de sujeitos sociais, dotados de identidade, corporeidade e memória. Esses sujeitos, ao se relacionarem com o mundo, o fazem a partir de uma diferença que não é só cultural e histórica, mas está inscrita num corpo, na cor da pele, nos sinais diacríticos que, mesmo sendo transformados por meio de uma

intensa miscigenação, continuam carregados de africanidade (GOMES, 2002).

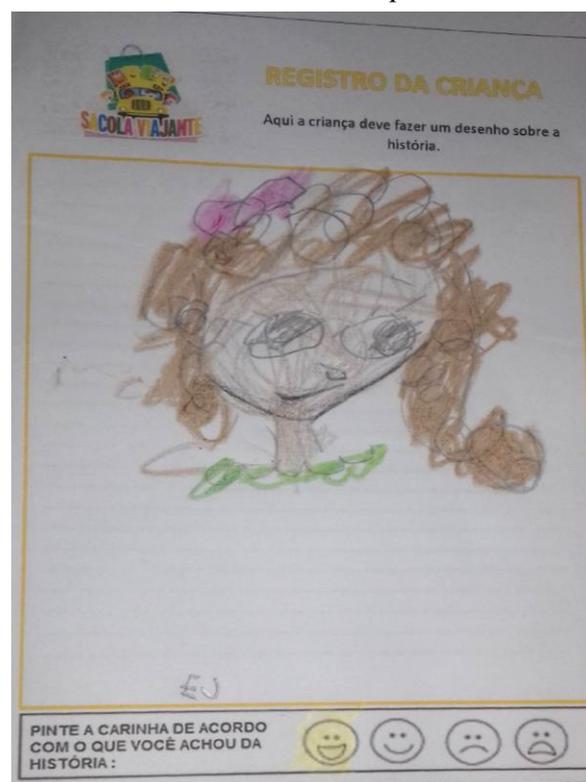
Logo, vemos muitas possibilidades positivas no que diz respeito ao trabalho com as literaturas afro-brasileiras que contemplam essa representatividade negra de forma positiva.

Imagem 19: Capa do livro *Uma, duas, três princesas*



Fonte: MACHADO, 2014

Imagem 20: Foto do desenho sobre a história *Uma, duas, três princesas*



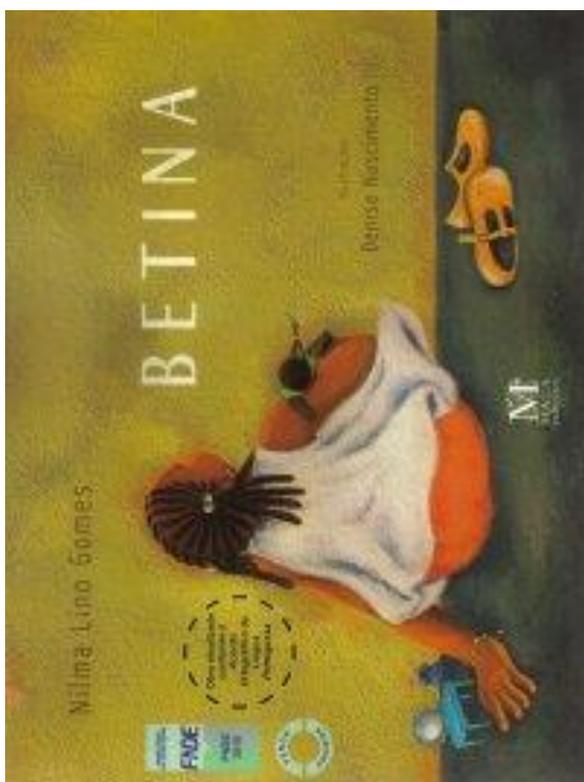
Fonte: A autora, 2021

Ao observarmos a Imagem 20, vemos a postura de aceitação e orgulho, onde a criança reproduz o desenho de uma das princesas da história e abaixo escreve “Eu”, ou seja, ouve um reconhecimento, ela se viu representada naquela personagem e esses são elementos que irão contribuir significativamente na construção de sua identidade. A grande diversidade cultural que forma nossa nação torna cada vez mais visível no campo educacional, a importância dos estudos sobre a história do negro no Brasil e da África (ARAÚJO, 2016). Ainda segundo o autor, “o que conseqüentemente, é parte fundamental para a construção da identidade, o entendimento que nos forma como seres”. Para finalizar as análises sobre os conceitos de representatividade e identidade, serão destacados mais dois desenhos feitos pelas crianças que se encaixam dentro destas temáticas.

A leitura do livro *Betina* (Imagem 21), de Nilma Lino Gomes, proporciona ricos aprendizados sobre valorização da própria identidade. *Betina* é um conto infantil, em que a

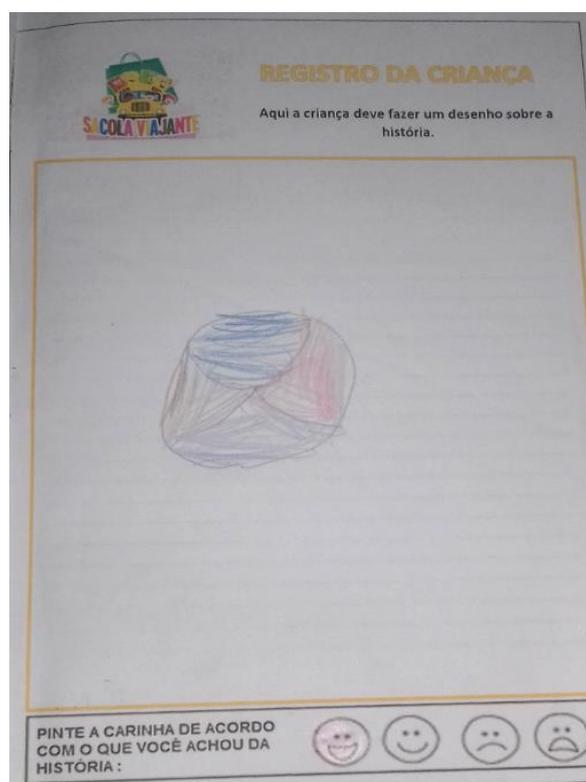
protagonista apresenta uma relação muito especial com sua avó. A partir dessa leitura conhecemos o dia a dia da menina e, diferentemente de muitos outros personagens negros retratados nas literaturas infantis contemporâneas, vemos que ela possui um lar estruturado. Essa é uma história que possibilita a aceitação de si próprio, por meio da história transmitida de geração em geração. Betina retoma suas origens através de seu penteado que aprendeu com sua querida avó. Quando ela cresce, Betina torna-se uma profissional engajada, que dá palestras sobre a visibilidade da pessoa negra, através do penteado.

Imagem 21: Capa do livro *Betina*



Fonte: GOMES, 2009

Imagem 22: Foto do desenho sobre a história *Betina*



Fonte: A autora, 2021

Na Imagem 22, vemos a reprodução de uma das imagens presente no livro supracitado, uma bola. A princípio, o desenho não faz menção sobre estas questões identitárias, mas a leitura em si e as imagens apresentam a ela todos esses posicionamentos, possibilitando uma reflexão, mesmo que inconsciente, de que devemos ter orgulho das nossas raízes e de sermos quem somos e como somos, além de respeitar o outro em suas diferenças. Para Gomes (2002), “a diferença é, pois, um importante componente do nosso processo de humanização”. Ainda segundo a autora, “o fato de sermos diferentes enquanto seres humanos e sujeitos sociais talvez seja uma das nossas maiores semelhanças” (GOMES, 2002).

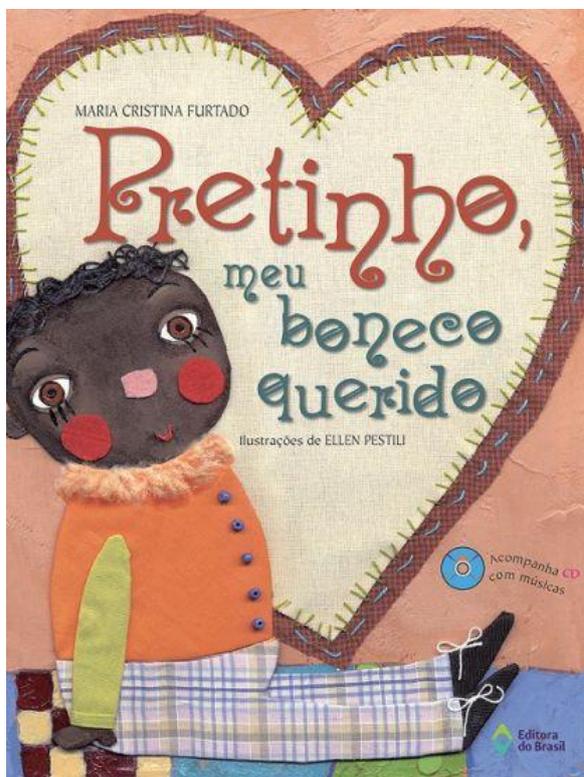
Em um segundo momento, podemos considerar que a imagem representa um símbolo de rompimento de visões racistas, pois o fato de Betina, uma menina negra, ter um lar

estruturado, ter amigos, ter brinquedos vai de frente com as imagens distorcidas e negativas normalmente difundidas no contexto literário e social.

Nesse processo, a literatura infantil é de suma importância para a aquisição de conhecimentos, recreação e na construção de valores. Na Educação Infantil, por exemplo, a literatura infantil traz reflexões de fortalecimento identitário que auxiliam na construção da identidade da criança e na socialização (ARAÚJO; MORAIS, 2014).

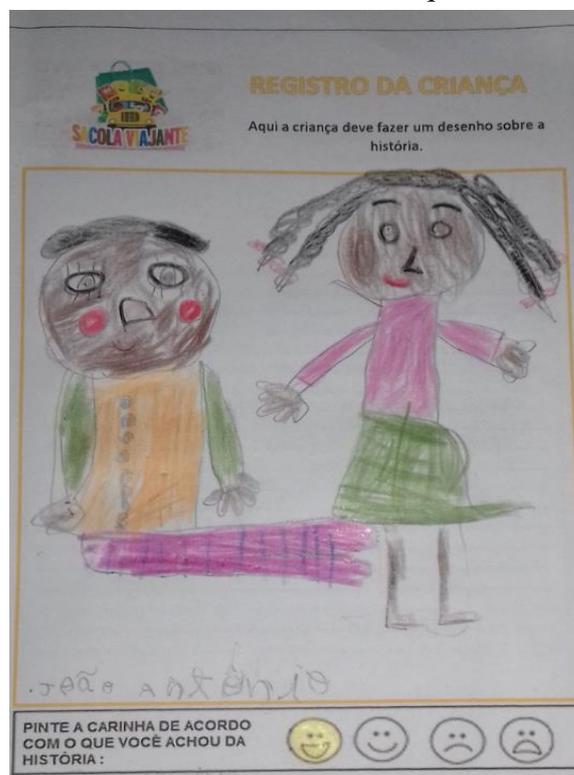
A próxima análise é sobre a produção feita a partir da leitura do livro *Pretinho, meu boneco querido* (Imagem 23), de Maria Cristina Furtado. A narrativa é sobre uma menina chamada Nininha, que, em seu aniversário de 08 anos, ganha de presente um boneco negro como ela. Assim que chega em seu novo lar, Pretinho tem de lidar com o ciúme e com o preconceito dos demais bonecos, que não o aceitam pelo fato de ele ser negro. Essa linda história ajuda a discutir o preconceito racial e faz refletir sobre como são infundadas todas as formas de discriminação. Além disso, é mais uma literatura que consolida o protagonismo negro, que dá voz a discursões importantes sobre as questões raciais e possibilita a construção de posicionamentos positivos para a valorização e respeito as diversidades raciais.

Imagem 23: Capa do livro *Pretinho, meu boneco querido*



Fonte: FURTADO, 2008

Imagem 24: Foto do desenho sobre a história *Pretinho, meu boneco querido*



Fonte: A autora, 2021

Com relação a Imagem 24, a criança fez um elaborado desenho sobre a história, destacando todos os detalhes dos personagens protagonistas. Esta literatura possibilita importantes reflexões para suscitar debates a respeito de assuntos como preconceito, discriminação, branqueamento e identidade étnico-racial. Segundo Mariosa e Reis (2011), “informações apreendidas nas histórias infantis são importantes para auxiliar a compreensão das dificuldades próprias da infância ou, ainda, por possibilitar às crianças encontrar um caminho para a resolução de seus problemas na medida em que se identificam com os personagens das histórias que leem”.

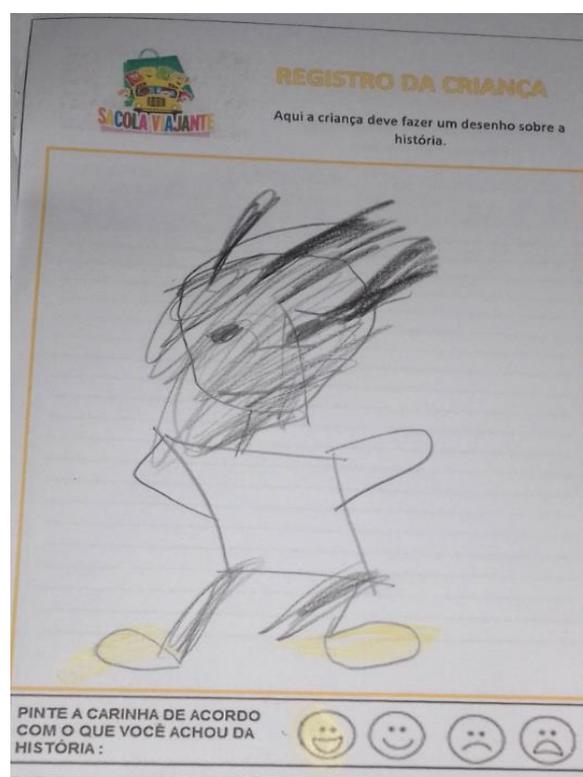
Por fim, será feita a análise sobre a última literatura trabalhada no Projeto Sacola Viajante e que se obteve retorno da família e da criança. O livro *Meu crespo é de rainha* (Imagem 25), de Bell hooks é uma homenagem ao cabelo afro, e ensina as crianças a se orgulharem de sua cabeleira como ela é. Literaturas como estas contribuem efetivamente para desconstruir o processo de invisibilidade do negro e do silenciamento das discussões sobre as questões raciais nesses espaços.

Imagem 25: Capa do livro *Meu crespo é de rainha*



Fonte: HOOKS, 2018

Imagem 26: Foto do desenho sobre a história *Meu crespo é de rainha*



Fonte: A autora, 2021

Na Imagem 26, é possível observar a reprodução da imagem da capa do livro. A criança buscou em seu desenho retratar em todos os seus detalhes a imagem escolhida. Através de uma linguagem simples e afetuosa nas palavras e nas imagens, a história

proporciona as crianças negras e não negras uma importante reflexão sobre a busca pela identidade em um mundo em que a diversidade é tão pouco valorizada. Sobre essa reflexão, Mariosa e Reis (2011), enfatizam que “ a literatura infantil pode influenciar de forma definitiva no processo de construção de identidades das crianças”. Ainda segundo as autoras, “a literatura serve, muitas vezes, como fonte de significados existenciais que poderão ser aplicados ao mundo real”.

Este e os demais desenhos feitos pelas crianças com base nas leituras realizadas durante o Projeto Sacola Viajante contribuem para efetivação das propostas pedagógicas que compõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), que enfatizam que:

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação [...]. (BRASIL, 2010).

Logo, a análise feita com base no critério de identidade demonstra que o Projeto Sacola Viajante contribui efetivamente na inserção de discussões sobre as questões raciais relacionadas a esta temática. A partir dessa atividade de leitura, o professor tem um espaço promissor para trabalhar e ampliar os conhecimentos sobre a temática étnico-racial, além de favorecer o desenvolvimento de posturas positivas e reflexivas para o enfrentamento das mais diversas formas de preconceitos. A construção da identidade da criança é algo que vai passar inevitavelmente pelos referenciais que forem a ela apresentados (MARISA; REIS, 2011). Portanto, uma boa formação na base, ou seja, na infância, influencia no bom desempenho e posicionamento das crianças nas fases seguintes.

5.4. Lei Nº 10.639/2003, Representatividade e identidade: a relação entre os critérios de análise

Neste item será feita uma análise sobre as questões que interligam cada um dos critérios de análise usados neste estudo. Este apontamento se faz necessário para destacar a importância de se entender o processo das questões raciais como um todo. Nas análises anteriores cada um desses critérios foi apresentado de forma individual, mas muitos dos conceitos usados para discutir sobre cada tema acabam se interligando. A análise fragmentada é uma forma de descrever melhor cada elemento, caracterizando-o em todos os aspectos que envolvem determinado tema.

Um dos conceitos usados em todas as análises e que demonstram essa relação entre os critérios é o de preconceito racial. Considera-se como preconceito racial uma disposição (ou atitude) desfavorável, culturalmente condicionada, em relação aos membros de uma população, aos quais se têm como estigmatizados, seja devido à aparência, seja devido a toda ou parte da ascendência étnica que se lhes atribui ou reconhece (NOGUEIRA, 2007).

A Lei de Nº 10.639/03 (BRASIL; MEC, 2003) busca através de seus pressupostos legais inibir atitudes preconceituosas nos espaços educacionais, através da inserção de conteúdos que valorizem a cultura e a história africana e afro-brasileira. Por outro lado, esta ação promovida pela Lei viabiliza a representatividade dos povos negros no contexto educacional e a construção positiva de suas identidades, sendo que estes critérios também convergem para essa luta contra o preconceito racial.

Um outro conceito fundamental em todas estas discussões é o de estereótipos. Segundo Goffman (1980), estereótipos “são pressupostos ou rótulos sociais, criados sobre características de grupos para moldar padrões sociais”. Ainda segundo o autor, um estereótipo se refere a certo conjunto de características que são vinculadas a todos os membros de um determinado grupo social. Funcionam também como modelos que pressupõem e impõem padrões sociais esperados para um indivíduo vinculado à determinada coletividade (Goffman, 1980).

Desta forma, este é um conceito essencial nas abordagens sobre as questões raciais, pois é uma das problemáticas mais enfatizadas nestas discussões, mais especificadamente voltada para a superação dos estereótipos que apresentam os negros e negras nas histórias infantis como figuras inferiores, pobres, coadjuvantes, preguiçosos e as mulheres, em geral, como serviçais. A Lei 10.639/03 (BRASIL; MEC, 2003), bem como o critério de representatividade e identidade tem em comum a luta para desconstruir estereótipos negativos que se consolidaram em todos os contextos sociais sobre os povos negros.

Esses e muitos outros conceitos mostram a estreita relação entre os critérios de análise usados neste estudo. É importante salientar que, apesar da Lei 10.639/2003-MEC está voltada, principalmente, para os conteúdos sobre cultura e história africana e afro-brasileira, quando os espaços educacionais possibilitam a sua aplicabilidade também estarão viabilizando um espaço promissor para se trabalhar a representatividade étnico-racial, bem como as possibilidades para a construção das identidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos critérios selecionados para esta pesquisa foi possível verificar a inserção positiva de muitas temáticas voltadas as questões raciais. As crianças puderam conhecer e assimilar esses saberes de uma forma dinâmica e adequada para as idades e a fase de ensino. O Projeto Sacola Viajante sempre proporcionou muitas experiências positivas e está sem dúvida alcançou estes mesmos resultados. Foi maravilhoso perceber a empolgação das crianças para participar do projeto, bem como em seu desenvolvimento. Além disso, os desenhos produzidos por elas sobre as histórias demonstraram que reconhecem e respeitam a diversidade étnico-racial apresentada através das imagens e da leitura.

Assim, com a realização da pesquisa constatou-se que o Projeto Sacola Viajante é uma proposta de ensino viável e eficaz para se trabalhar as questões étnico-raciais na Educação Infantil, bem como em toda a Educação Básica. Constatou-se ainda que, os critérios de análise usados na pesquisa se interligam, demonstrando que os temas sobre o debate racial compreendem as mesmas finalidades, apesar de suas particularidades conceituais.

Cabe destacar que, devido as limitações do ensino remoto, não foi possível se aprofundar nas leituras com as crianças, o que iria enriquecer mais ainda seus conhecimentos sobre as questões raciais. Os professores que aplicarem esta proposta podem ampliar a forma de estimular a construção de novos saberes. A leitura e produção de desenhos é apenas um método entre tantos. Rodas de conversas, recontação da história pelos alunos, montagem de apresentações teatrais a partir das histórias são exemplos de outras possibilidades para dar continuidade no trabalho com as literaturas.

Portanto, retomando o objetivo da pesquisa de apresentar uma proposta de ensino voltada para o trabalho com as questões étnico-raciais na Educação Infantil, tendo como base metodológica a literatura infantil afro-brasileira, conclui-se que o Projeto Sacola Viajante, contemplando temáticas infantis afro-brasileiras, se apresenta como uma proposta eficiente e que fornece muitas possibilidades de abordagens para se trabalhar na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. A; MORAIS, R. S. A relevância em se trabalhar a literatura infantil afro-brasileira na **Educação Infantil**. 2014. Disponível em:< http://www.africaniasc.uneb.br/pdfs/n_5_2014/jurandir_de_almeida_araujo.pdf>. Acessado em: 23. nov. 2020.

ARAÚJO, Thiago da Silva. **O ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na escola municipal de Capistrano - CE: Lei 10.639/2003**. Redenção, 2016.

BRASIL, Presidência da República. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**: Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em: 05 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **História e cultura africana e afro brasileira na Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SECADI, UFSCAR, 2014.

_____. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> >. Acesso em 10 abr. 2021.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponível em:< <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>>. Acesso em 10 abr. 2021.

_____. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo, Brasiliense, 2010.

DIANA, Daniela. **O que é Literatura?** Toda Matéria: conteúdos escolares. 2019. Disponível em: < [https://www.todamateria.com.br/o-que-e-literatura/#:~:text=A%20literatura%20\(do%20latim%20littera,considerada%20a%20arte%20das%20palavras](https://www.todamateria.com.br/o-que-e-literatura/#:~:text=A%20literatura%20(do%20latim%20littera,considerada%20a%20arte%20das%20palavras)>. Acesso em: 12 set. 2020.

EMICIDA. **Amoras**. Ilustrações de Aldo Fabrini. Editora: Companhia das Letrinhas, 2018.

FERRO, Marc. A manipulação da história no ensino e nos meios de comunicação. São Paulo: Ibrasa, **1983**.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa, tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acessado em: 19 mar. 2021.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. Disponível em <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201702/20170214-114707-001.pdf>>. Acessado em: 08 jun. 2021.

GOMES, N. L. **Relações Étnico-raciais, Educação e Descolonização dos currículos.** Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012. Disponível em:<http://apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolozacao%20do%20currículo.pdf>. Acessado em: 17 mar. 2021.

GOMES, N. L. **Educação e identidade negra.** Aletria, 2002. Disponível em:<<http://www.letras.ufmg.br/poslit>>. Acessado em: 02 jun. 2021.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra.** ALETRI A – 2002. Disponível em:<<http://www.letras.ufmg.br/poslit>>. Acessado em: 25 mai. 2021.

GUIMARÃES, António Sérgio Alfredo. **Preconceito e discriminação.** São Paulo: Editora 34, 2004.

HEMERLY, Giovanna. **Representação social e representatividade.** Ciência e cultura: Agência de notícias em C&T. Disponível em:<<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/noticias/entre-a-representacao-social-e-a-representatividade/>>. Acessado em: 18 mai. 2021.

JOVINO, Ione da Silva. **Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil.** In: SOUZA, Florentina e LIMA, Maria Nazaré (Org). *Literatura Afro-Brasileira.* Centro de Estudos Afro- Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006

LAZANHA, Tainara Rodrigues; et al. **A importância da autoestima e autoimagem no desenvolvimento humano:** análise de produção científica. Disponível:< <http://conicsemp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022894.pdf>>. Acessado em: 20 mai. 2021.

LIMA, M. C.; SILVA, B. D. A importância dos contos infantis na constituição da identidade do negro. In: FILHO G. R. (Org.). **Educação para as relações étnico-raciais:** outras perspectivas para o Brasil. -- 1. ed. -- Uberlândia, MG : Editora Gráfica Lops, 2012. p. 3-22.

LUZ, Mônica Abud Perez de Cerqueira. Representações dos personagens negros e negras na literatura infantil brasileira. 2018. 130 f. **Tese de doutorado** (Educação). Universidade Nove de Julho, UNINOVE, São Paulo, 2018. Disponível em:<<https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1737/2/Monica%20Abud%20Perez%20de%20Cerqueira%20Luz.pdf>>. Acessado em: 03 fev. 2021.

MARAFIGO, Elisângela Carboni. A importância da **Literatura Infantil** na formação de uma sociedade de leitores, 2012. Disponível em:< <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf>>. Acessado em: 10 jun. 2021.

MARIOSÁ, G. S.; REIS, M. G. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. 2011. **Estação Literária Londrina**, Vagão-volume 8, parte A, p. 42-53, dez. 2011. Disponível em:<<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL8AArt06.pdf>>. Acessado em: 08 jan. 2021.

MELO, C.; GONÇALO, S. **Uma proposta de intervenção para o ensino da literatura afro-brasileira nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.** 2017.

Disponível em:< file:///C:/Users/ROSY/Downloads/35361-Texto%20do%20artigo-163490-2-10-20170813.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2020.

MELO, Lucimara Santos. **O desenho infantil e suas etapas de evolução**. Disponível em:< https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_2.pdf>. Acessado em: 15 mar. 2021.

MÉRIAN, Jean-Yves. O negro na literatura brasileira versus uma literatura afro-brasileira: mito e literatura. **Revista Navegações**, v. 1, p. 50-60, mar. 2008. Disponível em:<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/navegacoes/article/view/3684/2834> Acesso em: 31 jan. 2021.

NOGUEIRA, Oracy. **Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem**: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. *Clássicos da Sociologia Brasileira*, Tempo soc. 19 (1), 2007. Disponível em:< https://www.scielo.br/j/ts/a/MyPMV9Qph3VrbSNDGvW9PKc/?lang=pt>. Acessado em: 08 jun. 2021.

PIRES, R. A.; SOUSA, A. L.; SOUZA, A. L. S. **Afro-literatura brasileira**: O que é ? Para quê? Como trabalhar?. *Educom Afro – Publicação da Faculdade de Educação da PUCRS, Viamão*, mar. 2005. Disponível em: <www.pucrs.br/.../educomafrro/index1.php?p=afro-literatura.> Acesso em: 05 mar. 2021.

SANTIAGO, S. F.; MORENO, G. L.; org. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**: A cultura afro-brasileira e a literatura infantil no Ensino Fundamental II. 2016.

SANTOS, Milton. **Ser negro no Brasil hoje**. In: RIBEIRO, W. C. (org.). *O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania*. São Paulo: Publifolha, 2002b. p. 157

SILVA, Jerusa Paulino da. **A construção da identidade da criança negra**: a literatura afro como possibilidade reflexiva. 2010. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

SILVA, R. D. A.; RESENDE, A. R. M. **A disseminação da cultura afro-brasileira na Educação Infantil**. Anais do 17 Simpósio de TCC e 14 Seminário de IC do Centro Universitário ICESP. 2019(17);1802- 1821. Disponível em:< http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/80828169b82b85c14a7d8d23ea413b7c.pdf>. Acessado em: 21 mai. 2021.

SOUSA, André Luiz Amancio. **Literatura afro-brasileira**: Práticas Antirracistas no Ensino Fundamental. 2016. 194 f. Dissertação de Mestrado (Letras (PROFLETRAS)). Faculdade de Letras da Universidade Federal, Minas Gerais, 2016. Disponível em:< https://profletras.letras.ufmg.br/arquivos/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Andre%20Amancio%202016.pdf>. Acessado em; 23 nov. 2020.

SOUZA, Wagner de. **O negro na literatura brasileira**. *Revista de Literatura, História e Memória – Revista da UNIOESTE, Cascavel*, n.1, p. 47-57, 2005.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em Perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: Editora DIFEL, 2009. 96p.

TORRES, A. **Filosofia, Educação e Política: Racismo, preconceito e discriminação**. 2012. Disponível em:< <http://alexandretorres.blogspot.com.br/2012/11/racismo-preconceito-e-discriminacao.html>>. Acessado em: 25 mai. 2021.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e pesquisa, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acessado em: 19 mar. 2021.

WALTER, Silvana Klenk. **Relações Étnico-Raciais na Escola**. Disponível em:< <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1410-8.pdf>>. Acessado em: 21 mai. 2021.

APÊNDICE A - PLANO DE AÇÃO PARA A APLICAÇÃO DO PROJETO SACOLA VIAJANTE



PLANO DE AÇÃO	Data início: 27/04/2021
Responsável: Rozimere Pereira Marques	Data de término: 03/05/2021

PROBLEMA
Ausência e/ou superficialidade nas abordagens sobre as questões étnico-raciais nos anos iniciais do Ensino Básico.
JUSTIFICATIVA
O trabalho com a literatura no ambiente escolar, especificadamente nas instituições de Educação Infantil, pode proporcionar importantes aprendizagens sobre as questões étnico-raciais, pois a criança se encontra em pleno desenvolvimento psicológico e intelectual, podendo já desde esta fase compreender a importância destas discussões.
AÇÃO
Aplicar o Projeto Sacola Viajante em uma turma do Fundamental I, tendo como base as literaturas infantis afro-brasileiras.
OBJETIVOS
GERAL: Trabalhar o Projeto Sacola Viajante com literaturas afro-brasileiras. ESPECÍFICOS: Socializar a temática das questões étnico-raciais por meio das literaturas infantis afro-brasileiras; desenvolver o Projeto da Sacola Viajante com as literaturas infantis afro-brasileiras; avaliar as aprendizagens e produções realizadas pelos alunos a partir do Projeto Sacola Viajante.
ESTRATÉGIAS
(1) Construção do Plano de Ação para aplicação do Projeto Sacola Viajante; (2) Definição do espaço e participantes da pesquisa; (3) Identificação e seleção das literaturas infantis afro-brasileiras; (4) Organização dos materiais; (5) Aplicação do Projeto Sacola Viajante.
RECURSOS NECESSÁRIOS
Sacolas de papel, plástico ou TNT; livros de literatura infantil afro-brasileira; livro com a descrição do projeto e para uso dos registros feitos pelos alunos.
AVALIAÇÃO
Registrar e analisar as aprendizagens e os posicionamentos dos alunos e dos familiares que participaram do projeto, verificando possíveis posturas críticas sobre as questões étnico-raciais.